

Universidade Federal do ABC – UFABC

Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais
Aplicadas – CECS

PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Versão atualizada em 04/02/2014, conforme conteúdo da Resolução ConsEPE n° 122/2011 e disposto no art. 5°, § 7°, da Resolução ConsEPE n° 140/2012, contemplando correções descritas na III Sessão Extraordinária da Comissão de Graduação (CG) de 25/04/2013 (Ata n° 03/2013).

Santo André – SP
Julho 2011

Universidade Federal do ABC
Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais
Aplicadas

Nome do curso: **Bacharelado em Ciências Econômicas**

Vinculação: Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS), Universidade Federal do ABC (UFABC)

Número anual de vagas: 74

Período: matutino (37 vagas) e noturno (37 vagas)

Duração: 12 quadrimestres

Número de Créditos/Carga Horária: 242 créditos/3.024 horas aula

Local: Campus da UFABC em São Bernardo do Campo

Coordenador: Ramon Vicente Garcia Fernandez
(ramon.fernandez@ufabc.edu.br)

Vice-Coodenador: Alberto Sanyuan Suen
(alberto.suen@ufabc.edu.br)

Sumário

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	4
2. OBJETIVOS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	5
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	6
4. PERFIL DO EGRESSO	8
5. FORMAS DE ACESSO	9
6. REGIME DE MATRÍCULA	10
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	11
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO	13
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	13
10. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	13
11. CORPO DOCENTE	14
12. ESTRUTURA CURRICULAR E REQUISITOS	15
RELAÇÃO DE DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIVRE SUGERIDAS A PARTIR DE OUTROS CURSOS	25
13. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	27
13.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	27
13.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA	47
13.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO	62

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA¹

O presente documento trata do projeto pedagógico do bacharelado em Ciências Econômicas, proposta de curso de formação específica ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH) da Universidade Federal do ABC (UFABC).

A proposta do bacharelado em Ciências Econômicas se orienta pelo projeto político-pedagógico da UFABC — ancorado na interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento e no objetivo de oferecer cursos (especialmente de graduação) que dialoguem com as mudanças recentes no mercado de trabalho e formem profissionais com mais amplas habilidades — e busca manter-se coerente com os requisitos decorrentes do estágio atual de evolução da humanidade e o contexto recente do desenvolvimento brasileiro.

Basicamente, justifica-se sua implantação diante de uma época de intensa revolução técnico-científica (inclusive com grandes avanços no acesso à informação), de exigências importantes para a preservação ambiental e, particularmente no caso brasileiro, de continuidade da estabilização da economia e de retomada do crescimento econômico com inclusão social. Desse modo, os problemas econômicos e sociais tornaram-se mais complexos, trazendo em seu bojo uma forte imbricação da questão ambiental com a organização social e econômica, novas responsabilidades para os agentes econômicos e uma intensa interdependência das questões regional, nacional e global. São tais fatores que determinam o contexto e os desafios atuais de atuação profissional dos economistas, justificando uma formação que permita a busca por soluções pautadas em inovações institucionais e organizacionais.

Por essa razão, o aluno do bacharelado em Ciências Econômicas da UFABC necessariamente iniciará sua formação com as bases filosóficas e epistemológicas das Ciências Modernas e com as diferentes tradições disciplinares presentes no mundo

¹ Funcionou, no decorrer de 2010 e 2011, o Grupo de Trabalho responsável pelo detalhamento da proposta curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas. Participaram desse grupo os professores Alexandre de Carvalho, Darlene Ramos Dias, Guilherme de Oliveira Lima Cagliari Marques e Mônica Schroder. Participaram da discussão, em diferentes momentos e com importantes contribuições para a elaboração deste projeto pedagógico, os professores Arilson da Silva Favareto, Jeroen Johannes Klink, Giorgio Romano Schutte, Anapátricia Vilha, José Henrique Souza, Marco Aurélio Bedê e Ramón Garcia Fernandez. O projeto também recebeu contribuições dos professores Arnaldo Rodrigues, Carlos Kamienski, Dácio Matheus, Derval Rosa, Gilberto Martins, Sérgio Ricardo Lourenço e Valdecir Marvulle durante sua apresentação no Conselho do Centro de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas, na Comissão de Graduação e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConSEPE).

científico. E será sobre tal base inicial que, a partir do quinto quadrimestre, o aluno passará a ter como prioridade para sua formação o domínio dos instrumentos teórico-quantitativos e conceituais específicos das Ciências Econômicas, por meio da aprendizagem de seus autores e escolas clássicas e contemporâneas e de seus sub-campos disciplinares.

Reitera-se, com base em tais argumentos, que esta proposta pedagógica orienta a formação acadêmica e profissional dos alunos das Ciências Econômicas tendo por base a busca de um equilíbrio entre conteúdos matemático-quantitativos e filosófico-humanistas. O que se espera é assegurar a formação de economistas que, com base na clássica tradição teórica de interpretação da realidade econômica, consigam desenvolver uma reflexão crítica a partir da contemporaneidade das Ciências Econômicas e ampliar os sentidos atribuídos ao exercício da profissão.

2. OBJETIVOS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O bacharelado em Ciências Econômicas objetiva solucionar uma dicotomia injustificada na formação do economista contemporâneo, representada por uma ênfase ou nos conteúdos quantitativos e nos métodos matemáticos de análise ou nos conteúdos humanísticos e filosóficos e em métodos qualitativos de análise. A proposta deste bacharelado busca reconciliar os dois polos por meio de uma formação densa do economista em teorias clássicas e contemporâneas e no domínio de um instrumental quantitativo consistente.

Observe-se ainda que, no contexto internacional, vários economistas destacados vêm buscando refazer as fronteiras disciplinares das Ciências Econômicas com outras áreas das ciências sociais e, assim, atualizar seu aparato conceitual e metodológico dessa ciência de maneira a enfrentar os grandes desafios da sociedade moderna, como a inovação para a competitividade, a expansão das bases materiais das sociedades de maneira coerente com os requerimentos da conservação dos recursos naturais e o planejamento econômico em uma época de globalização e revolução tecnológica.

A partir das articulações teóricas e instrumentais desta proposta pedagógica, o aluno formado no bacharelado em Ciências Econômicas da UFABC estará habilitado com os requisitos necessários para o pleno exercício da profissão, seja na iniciativa privada, na esfera pública ou no trabalho de pesquisa científica.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A estrutura curricular do bacharelado deve, obrigatoriamente, atender às disposições do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do projeto político-pedagógico da UFABC, em termos de formação acadêmica e da carga horária.

Por intermédio de normativos, o CNE define os requisitos a serem seguidos pelos cursos de Ciências Econômicas no país. Os principais normativos são:

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02, de 18/06/2007, que estabelece a carga horária mínima dos cursos de graduação em Ciências Econômicas em 3.000 horas, distribuídas entre aulas, pesquisa, estágio e tutoriais. As horas de estudo em casa não são computadas. Do total de horas para o currículo mínimo, um mínimo de 50% deve ser destinado aos quatro conteúdos de conhecimentos previstos na Resolução do CNE/CES nº 04, apresentada a seguir.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04, de 13/07/2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas. Em linhas gerais, essa Resolução define a estrutura dos cursos a partir de quatro núcleos de conhecimentos:

1. *Núcleo de conteúdos de formação geral* (mínimo de 10% da carga horária total do curso), que tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento das Ciências Econômicas e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da Filosofia e da Ética (geral e profissional), da Sociologia, da Ciência Política e dos estudos básicos da Administração, do Direito, da Contabilidade, da Matemática e da Estatística Econômica.

2. *Núcleo de conteúdos de formação histórica* (mínimo de 10% da carga horária total do curso), que possibilita ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a História do Pensamento Econômico, História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea.

3. *Núcleo de conteúdos teórico-quantitativos* (mínimo de 20% da carga horária total do curso), direcionado à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da Matemática, Estatística, Econometria, Contabilidade Social, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional, Economia Política, Economia do Setor Público, Economia Monetária e do desenvolvimento socioeconômico.

4. *Núcleo de conteúdos teórico-práticos* (mínimo de 10% da carga horária total do curso), que aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do economista, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa e, se for o caso, estágio curricular.

Dentro desse modelo referencial para a definição de um curso de graduação em Ciências Econômicas, outros aspectos são considerados no projeto curricular do bacharelado aqui tratado, entre os quais se destacam:

1. A compatibilização com o conteúdo programático do BCH da UFABC, cuja grade curricular interdisciplinar — que apresenta, por sua vez, uma interseção com a grade curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) — inclui conteúdos de Ciências Naturais e Formais e introduz conteúdos das Humanidades e das Ciências Sociais. O BCH tem duração de três anos, sendo que, ao cursar mais um período determinado, o aluno pode se graduar em licenciatura ou bacharelado em Filosofia ou nos bacharelados em Políticas Públicas ou Ciências Econômicas.

Observe-se, ainda, que a interdisciplinaridade não ocorre apenas nos conhecimentos básicos que pautam os conteúdos programáticos da UFABC, porém, também entre as diversas áreas de conhecimento dessa Universidade.

É esse um ambiente propício, avalia-se, para o surgimento de inovações institucionais e instrumentais no ensino superior.

2. Uma escala progressiva de decisões a serem tomadas pelos alunos que ingressam na UFABC, por conta do grau de autonomia desses alunos na definição de seu projeto curricular pessoal.

3. A possibilidade de atualização contínua dos conteúdos oferecidos pelos programas da UFABC.

O bacharelado em Ciências Econômicas exige o cumprimento de 242 créditos, ou 3.024 horas aulas, entre disciplinas obrigatórias, de opção limitada, de opção livre e atividades complementares. A estrutura curricular tende a ser cumprida pelos alunos no decorrer de 12 quadrimestres.

Esclarece-se que as disciplinas da UFABC estão organizadas em três categorias distintas: “Obrigatória”, de “Opção limitada” ou de “Opção livre”. As *Disciplinas obrigatórias* formam o conjunto de disciplinas essenciais de cada curso, sendo que as disciplinas obrigatórias do BCT e do BCH são obrigatórias a todos os cursos de formação específica a eles vinculados, como o bacharelado em Ciências Econômicas. As *Disciplinas de opção limitada* definem um conjunto de disciplinas dentre as quais o aluno deve, obrigatoriamente, cursar uma quantidade mínima de créditos, variável para cada curso. Já as *Disciplinas de opção livre* são aquelas necessárias para a complementação curricular e

totalização dos créditos. Cumpre ressaltar que, mesmo considerando a autonomia e a mobilidade que se atribuem aos alunos na UFABC na montagem de sua trajetória acadêmica, a regulamentação da graduação em Ciências Econômicas define uma estrutura curricular com peso importante para um conjunto de disciplinas obrigatórias e de opção limitada e, nesse sentido, um peso relativamente menor para as disciplinas de opção livre.

Os detalhes sobre a estrutura curricular do bacharelado em Ciências Econômicas encontram-se no item 11 desta proposta. A tabela 1, a seguir, apresenta os requisitos para o aluno obter o diploma de bacharel em Ciências Econômicas.

Tabela 1: Requisitos para o Bacharelado em Ciências Econômicas da UFABC

Requerimentos	Total de créditos	Carga horária
Disciplinas obrigatórias comuns ao BCT e ao BCH	26	312
Disciplinas obrigatórias do BCH	44	528
Atividades complementares	0	120
Projeto dirigido	2	24
Subtotal	72	984
Disciplinas obrigatórias específicas para o bacharelado em Ciências Econômicas	121	1.452
Disciplinas de opção limitada do bacharelado	16	192
Disciplinas de opção livre	11	132
Atividades de síntese e integração do conhecimento do bacharelado	22	264
Subtotal	170	2.040
Total p/ o bacharelado em Ciências Econômicas	242	3.024

4. PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em Ciências Econômicas deverá ser um profissional com um conhecimento amplo para lidar com as dimensões econômicas de problemas complexos com os quais se depara a sociedade contemporânea. Deve ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido para contribuir na elaboração, execução e avaliação de projetos em organizações privadas e na formulação, implantação e avaliação das políticas e programas nas diversas escalas de governo e em instituições públicas, tendo em vista um cenário caracterizado pela escassez de recursos financeiros, econômicos e ambientais. Por meio de uma formação interdisciplinar, o aluno adquirirá condições para desenvolver a compreensão sobre a natureza dos problemas econômicos e interpretá-los à luz das teorias

científicas mais importantes. Ou seja, o profissional formado neste bacharelado estará habilitado a atuar em instituições públicas e privadas e em trabalhos técnicos, de assessoria ou de pesquisa.

O traço distintivo do bacharelado em Ciências Econômicas é a combinação equilibrada de uma formação em métodos matemáticos e quantitativos e a formação filosófica e em ciências sociais. Como consequência dessa formação, espera-se que o profissional encontre facilidade para atuar no equacionamento de problemas que envolvam escassez de recursos e para se comunicar e articular em equipes multidisciplinares.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC; as vagas oferecidas serão preenchidas baseadas no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), direcionadas a um dos dois bacharelados interdisciplinares existentes, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia ou o Bacharelado em Ciências e Humanidades. O curso de ingresso correspondente ao bacharelado em Ciências Econômicas deverá ser o bacharelado em Ciências e Humanidades.

O ingresso nos cursos de formação específica, se dá por seleção interna, segundo as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsePE) nº 31 e nº 32, de 01/07/2009.

O Processo de Admissão por Transferência pode ser facultativa ou obrigatória. A transferência facultativa destina-se a estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou estrangeiras (Lei 9394 de 1996 - artigo 49) e seus critérios bem como número de vagas são publicados em edital próprio. A transferência obrigatória pode ser requerida por alunos regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) congêneres, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município sede do campus da UFABC ou para localidade próxima (Lei 8112 de 1990- artigo 99, Lei 9394 de 1996 - artigo 49, regulamentada pela Lei 9536 de 1997, e pela Resolução nº 10 de 15 de abril de 2008 do ConsePE).

6. REGIME DE MATRÍCULA

O ingresso de alunos na graduação da UFABC ocorre em fase única pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou por processo de transferência, sendo esse ingresso direcionado para cursar os dois bacharelados interdisciplinares existentes (o BCT ou o BCH).

A cada quadrimestre, estarão disponíveis na página da Graduação as orientações para a realização da matrícula. Os ingressantes terão sua primeira matrícula em disciplinas efetuada automaticamente. A partir do segundo período letivo, os alunos deverão optar pelas disciplinas que desejam cursar, realizando as matrículas nos períodos previstos no calendário acadêmico. O aluno é responsável pela prévia verificação da oferta de disciplinas e das respectivas informações publicadas no site da UFABC.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com o projeto pedagógico da UFABC, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem no bacharelado em Ciências Econômicas é feita através de conceitos. Os parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito são listados com detalhamento, no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Quadro dos parâmetros para avaliação de desempenho dos alunos e atribuição de conceitos na UFABC, segundo conceito, significado e valor numérico:

Conceito A: desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria (valor 4 no cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR)).

Conceito B: bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina (valor 3 no cálculo do CR).

Conceito C: desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados (valor 2 no cálculo do CR).

Conceito D: aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR (valor 1 no cálculo do CR).

Conceito F: a disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito (valor 0 no cálculo do CR).

O: reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito (valor 0 no cálculo do CR).

I: incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

E: disciplinas equivalentes cursadas em outras escolas e admitidas pela UFABC. Embora os créditos sejam contados, as disciplinas com esse conceito não participam do cálculo do CR.

Ao longo da sua permanência na UFABC, o desempenho dos estudantes será avaliado por meio do Coeficiente de Rendimento (CR), do Coeficiente Acadêmico (CA) e do Coeficiente de Progressão Acadêmica (CP_k), dentre outros. Estes coeficientes servem para a avaliação geral e elaboração de políticas para os cursos de graduação de UFABC, e também para subsidiar processos internos de suporte pedagógico e seleção.

O CR é um número que informa como está o desempenho do aluno na UFABC. O cálculo do CR se dá em função da média ponderada dos conceitos obtidos nas disciplinas cursadas, considerando seus respectivos créditos:

$$CR = \frac{\sum_i (N_i \times C_i)}{\sum_i C_i}$$

sendo:

N_i : valor numérico correspondente ao conceito obtido na disciplina i .

C_i : créditos correspondentes à disciplina i (apenas T + P)

Observação: Todos os conceitos de todas as disciplinas cursadas (independente do resultado obtido pelo aluno) entram no cálculo do CR. Somente as disciplinas com trancamento deferido e as disciplinas onde o aluno obteve dispensa por equivalência não entram do cálculo do CR.

O Coeficiente Acadêmico (CA) é um número definido pela média dos melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno a partir da matriz sugerida para o seu curso. Seu cálculo é idêntico ao do CR, mas no caso de o aluno ter feito a mesma disciplina mais de uma vez devido ao conceito obtido na primeira vez ser insuficiente, somente são contabilizados os créditos e o maior conceito obtidos na disciplina.

O CP_k trata-se de um número que informa a razão entre os créditos das disciplinas aprovadas e o número total de créditos do conjunto de disciplinas considerado. O valor do CP_k cresce à medida que o aluno vai sendo aprovado nas disciplinas oferecidas pela UFABC. Quando CP_k alcançar valor unitário, o aluno concluiu aquele conjunto de disciplinas.

$$CP_k = \frac{\sum_{i=0}^I C_{i,k}}{NC_k}$$

Sendo:

$C_{i,k}$: os créditos da disciplina i , do conjunto de disciplinas k (k pode ser, por exemplo, o conjunto das disciplinas obrigatórias, o conjunto das disciplinas de opção limitada, o conjunto das disciplinas de opção livre ou mesmo o conjunto total das disciplinas do BCH ou pós-BCH).

I : Disciplinas do conjunto k nas quais o aluno foi aprovado.

NC_k : Total de créditos mínimos exigidos do conjunto k .

O Coeficiente de Rendimento, o Coeficiente Acadêmico e o Coeficiente de Progressão serão utilizados como critério de classificação nos processos acadêmicos. Todas as avaliações, corrigidas, serão apresentadas aos alunos. O prazo para solicitação de alteração de Conceito Final junto à Secretaria Acadêmica é de uma semana após o lançamento dos conceitos.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atendendo à Resolução CNE/CES Nº 4, de 13/07/2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais de cursos de graduação em Ciências Econômicas e define a realização de um trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento, o aluno do bacharelado em Ciências Econômicas deverá cursar as disciplinas Metodologia (4-0-3), Técnicas em Pesquisa (2-3-0), Monografia I (0-8-0), Monografia II (0-9-0). As 312 horas relativas a essas disciplinas e atividades de pesquisa e de orientação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso correspondem a 10% da carga horária do curso.

A coordenação do bacharelado em Ciências Econômicas irá elaborar a regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso, que deverá ser aprovada nas instâncias superiores da UFABC.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares correspondem a 120 horas aula (0 crédito) e seguirão as normas de regulamentação do Bacharelado em Ciências e Humanidades. Serão utilizados recursos pedagógicos que estimulem a curiosidade e a iniciativa intelectual dos alunos, por meio de atividades extracurriculares, como estágio não obrigatório, atividades de extensão correlatas e eventos. O bacharelado em Ciências Econômicas incentivará seus alunos a participarem de eventos diretamente vinculados e/ou correlatos às Ciências Econômicas (congressos, simpósios, seminários, encontros acadêmicos e profissionais e similares), que contarão como atividades complementares do bacharelado. O contato com interlocutores e conteúdos diversos objetiva estimular o interesse científico e a inserção dos alunos em atividades de pesquisa e diferentes ambientes de trabalho.

10. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Além do domínio dos instrumentos teórico-quantitativos e conceituais específicos das Ciências Econômicas proporcionado por este bacharelado, o exercício de determinadas atribuições da profissão pode ser importante para o aluno adquirir um conhecimento mais específico sobre o mercado de trabalho em que pretende atuar. O contato com as diferentes atribuições de um economista e com o ambiente de trabalho é fonte de importantes subsídios para sua futura decisão profissional em termos de habilidades e

especializações. O estágio no bacharelado em Ciências Econômicas, no entanto, não é obrigatório; por isso, alunos que optarem por realizar estágio não obrigatório podem validar a carga horária desse estágio como atividades complementares, respeitando as regras da Universidade sobre esse item.

11. CORPO DOCENTE

O corpo docente do bacharelado em Ciências Econômicas é composto pelos professores que formam a plenária do curso, que, credenciados conforme a Portaria n. 47, do Conselho Universitário (ConsUni), totalizam 25 docentes.

Observe-se, no entanto, que todos os docentes da UFABC têm, geralmente, suas atribuições didáticas partilhadas com mais de um curso de formação específica e também com, pelo menos, um bacharelado interdisciplinar, conforme as regras da Universidade. Entretanto, é importante esclarecer que, no momento do credenciamento dos docentes, esses foram inquiridos a indicar pelo menos um curso de formação específica, justamente aquele que correspondesse à área da vaga de ingresso no corpo docente da Universidade e que estivesse sob a responsabilidade do Centro onde está lotado o docente.

O Quadro 02, a seguir, lista os docentes que formam a plenária do bacharelado em Ciências Econômicas, e indica a titulação em nível de doutorado e áreas de atuação de cada docente.

Quadro 02 – Corpo docente da Plenária do Bacharelado em Ciências Econômicas – fev. 2014

Nome	Titulação	Área de Atuação
Alberto Sanyuan Suen	Doutor em Administração (Finanças) – FEA/USP, 2010	Finanças, Contabilidade, Regulação bancária.
Alexandre de Carvalho	Doutor em Economia – FEA/USP, 2006	Macroeconomia aplicada, Política monetária, Finanças.
Ana Claudia Polato e Fava	Doutora em Economia Agrícola e do Consumidor - University of Illinois at Urbana-Champaign, 2010	Microeconomia, Econometria, Desenvolvimento econômico, Economia da família.
Anapátricia de Oliveira Morales Vilha	Doutora em Política Científica e Tecnológica – Unicamp, 2009	Gestão de tecnologia e inovação, Economia da inovação e do conhecimento, Políticas de CT&I, Empreendedorismo.
Arlson da Silva Favareto	Doutor em Ciência Ambiental - USP, 2006	Sociologia econômica Desenvolvimento territorial.
Cristina Fróes de Borja Reis	Doutora em Economia – IE/UFRJ, 2013.	Macroeconomia, Economia política internacional, Desenvolvimento econômico, Economia brasileira.
Daniela Theuer Linke (professora visitante entre setembro de 2012 e setembro de 2014)	Doutora em Ciência Política - Eberhard Karls Universität Tübingen, Alemanha, 2011	Desenvolvimento sustentável e sócioeconômico, Participação democrática, Teoria política.
Darlene Ramos Dias	Doutora em Economia aplicada – Unicamp, 2005	Economia agrícola, Economia industrial.
Evandir Megliorini	Doutor em Controladoria e Contabilidade -FEA/USP, 2003	Gestão de custos, Finanças, Engenharia econômica.
Fernanda Graziella Cardoso	Doutora em Desenvolvimento Econômico – FEA/USP, 2012	História econômica, História das ideias econômicas, Desenvolvimento socioeconômico.
Giorgio Romano Schutte	Doutor em Sociologia do Desenvolvimento – FFLCH/USP, 2003	Economia política brasileira, Economia da energia, Investimentos estrangeiros diretos.
Guilherme de Oliveira Lima Cagliari Marques	Doutor em Teoria Econômica – FEA/USP, 2008	Econometria, Análise de séries temporais
Jeroen Johannes Klink	Doutor em Planejamento urbano – FAU/USP, 2000	Economia regional e urbana, Planejamento urbano, Governança metropolitana.
José Henrique Souza	Doutor em Política científica e tecnológica – Unicamp, 2002	Desenvolvimento Econômico, Economia da saúde, Economia brasileira.
José Paulo Guedes Pinto	Doutor em Economia – FEA/USP, 2011	Economia brasileira e da América Latina, Economia política internacional, Macroeconomia, Cooperativas.

Marcelo Soares de Carvalho	Doutor em Teoria Econômica – IE/Unicamp, 2011	Macroeconomia, Políticas Públicas, Mercado de Trabalho.
Marcia Helena Alvim	Doutora em Ensino e História das Ciências da Terra – Unicamp, 2007	História das Ciências, História Moderna.
Mônica Schröder (afastada desde março de 2011)	Doutora em Economia – IE/Unicamp, 2005	Economia rural, Desenvolvimento sustentável.
Mônica Yukie Kuwahara	Doutora em Ciências da Comunicação – ECA/USP, 2004	Economia do meio-ambiente, Desenvolvimento socioeconômico.
Neusa Serra	Doutora em Engenharia de Produção - Poli/USP, 1996	Economia industrial e da tecnologia, Desenvolvimento sustentável, Políticas públicas de C,T&I no Brasil.
Paris Yeros	Doutor em Relações Internacionais, área de Economia Política Internacional - London School of Economics and Political Science, 2002	Economia política internacional, Economia política da África contemporânea, Questão agrária, Sistema agroalimentar.
Ramon Vicente Garcia Fernandez	Doutor em Economia - FEA/USP, 1992	Economia institucional, Metodologia da economia, História econômica.
Ricardo Batista Politi	Doutor em Economia de Empresas – FGV/EESP, 2010	Microeconomia aplicada, Economia do setor público, Avaliação de políticas públicas.
Thiago Fonseca Morello Ramalho da Silva	Doutor em Economia do Desenvolvimento – FEA/USP, 2013	Economia ambiental, Economia agrícola.
Vitor Eduardo Schincariol	Doutor em História Econômica – FFLCH/USP, 2010	Economia política, História econômica.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Ciências Econômicas (Portaria CECS n. 16, de 16 de abril de 2013): Alberto Sanyuan Suen, Alexandre de Carvalho, Ana Claudia Polato e Fava, Anapatricia de Oliveira Morales Vilha, Darlene Ramos Dias, Guilherme de Oliveira Lima Cagliari Marques, Ramón Vicente García Fernández, e Vitor Eduardo Schincariol.

12. ESTRUTURA CURRICULAR E REQUISITOS

Tendo em vista a flexibilidade curricular característica do projeto pedagógico da UFABC e obedecendo as diretrizes que regulamentam o funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, o aluno do bacharelado em Ciências Econômicas dessa Universidade cursará disciplinas escolhidas a partir de um conjunto mais amplo que lhe será oferecido e que permitirá aprimorar sua capacitação e desenvolvimento de habilidades e

competências específicas para o exercício da profissão do economista em diversas áreas da sociedade.

A representação gráfica da matriz curricular, no Quadro 3 a seguir, indica as disciplinas que devem ser cursadas para a formação e a conclusão do bacharelado em Ciências Econômicas da UFABC.

Quadro 3 – Representação gráfica da matriz curricular do bacharelado em Ciências Econômicas, segundo ano, quadrimestre, disciplina e modelo (T-P-I) (*) – maio. 2011

1º ANO	1º Quad.	Estado e Relações de Poder	Temas e Problemas em Filosofia	Estrutura e Dinâmica Social (A B C)	Bases Computacionais da Ciência (A B C D E)	Bases Matemáticas	
		(4-0-4)	(4-0-4)	(3-0-4)	(0-2-2)	(4-0-5)	
	2º Quad.	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	Pensamento Crítico	Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Origem e Diversidade dos Seres Vivos	
		(4-0-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	(3-0-4)	(3-0-4)	
	3º Quad.	Conhecimento e Ética	Território e Sociedade	Estrutura da Matéria	Introdução à Probabilidade e Estatística	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	
		(4-0-4)	(4-0-4)	(3-0-4)	(3-0-4)	(3-0-4)	
2º ANO	1º Quad.	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Pensamento Econômico	Teorias da Justiça	Identidade e Cultura	Energia: Origem, Conversão e Uso	
		(4-0-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	(2-0-4)	
	2º Quad.	Funções de Uma Variável	Contabilidade Básica	História Econômica Geral	História do Pensamento Econômico	Introdução à Economia	
		(4-0-6)	(4-0-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	
	3º Quad.	Funções de Várias Variáveis	Introdução à Inferência Estatística	Microeconomia I	Formação Econômica do Brasil	Macroeconomia I	
		(4-0-4)	(3-1-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	(4-0-4)	
3º ANO	1º Quad.	Álgebra Linear	Metodologia	Microeconomia II	Economia e Meio Ambiente	Macroeconomia II	
		(6-0-5)	(4-0-3)	(4-0-3)	(3-0-3)	(3-0-4)	
	2º Quad.	Econometria I	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia Industrial	Economia Institucional I	Macroeconomia III	
		(4-0-3)	(4-0-3)	(4-0-3)	(4-0-3)	(4-0-4)	
	3º Quad.	Econometria II	Economia Brasileira Contemporânea II	Finanças Públicas	Economia Internacional I	Opção limitada	Projeto Dirigido
		(4-0-3)	(4-0-3)	(4 - 0 -4)	(4-0-4)	(T-P-I) variável	(0-2-10)
4º ANO	1º Quad.	Econometria III	Economia Brasileira Contemporânea III	Finanças Corporativas	Economia Internacional II	Opção limitada	Técnicas em Pesquisa
		(4-0-3)	(3-0-4)	(4-0 -4)	(4-0-4)	(T-P-I) variável	(2-3-0)
	2º Quad.	Monografia I	Desenvolvimento Socio-Econômico	Economia Monetária	Opção livre	Opção limitada	
		(0-8-0)	(4-0-3)	(3-0-3)	(T-P-I) variável	(T-P-I) variável	
	3º Quad.	Monografia II	Análise Econômica de Projetos	Opção livre	Opção livre	Opção limitada	
		(0-9-0)	(3-0-3)	(T-P-I) variável	(T-P-I) variável	(T-P-I) variável	

Nota (*): Cada disciplina possui uma carga horária semanal, que é informada por números entre parênteses no modelo (T-P-I), onde: T = número de horas semanais de aulas teóricas presenciais; P = número de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou aulas de exercícios, realizadas na Universidade, e I = estimativa do número de horas semanais de trabalho extraclasse, necessárias para o bom aproveitamento da disciplina. A soma dos três dígitos representa a quantidade de horas semanais para se cursar determinada disciplina (H = T + P + I). A soma dos dois primeiros dígitos dá a quantidade de créditos de cada disciplina (C = T + P).

O Quadro 4 abaixo indica a legenda de cores para a matriz curricular:

Quadro 4 – Legenda de Cores da Matriz Curricular


Disciplinas Específicas do BCH

Disciplinas comuns ao BCH e ao BCT

Disciplinas obrigatórias específicas para o bacharelado em Ciências Econômicas

Disciplinas de opção limitada para o bacharelado em Ciências Econômicas

Disciplinas de opção livre

As disciplinas comuns ao BCT e ao BCH são apresentadas nas tabelas 2 e 3. Esse conjunto de conhecimentos será apresentado ao aluno nos quatro primeiros quadrimestres.

Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias comuns ao BCT e ao BCH da UFABC, segundo disciplina e quadrimestre ideal, modelo (T-P-I) e total de créditos

Disciplina/Quadrimestre	T	P	I	Total de créditos
<i>1º Quadrimestre</i>				
Bases Computacionais das Ciências	0	2	2	2
Estrutura e Dinâmica Social	3	0	4	3
Bases Matemáticas	4	0	5	4
<i>2º Quadrimestre</i>				
Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4	3
Origens e Diversidade dos Seres Vivos	3	0	4	3
<i>3º Quadrimestre</i>				
Estrutura da Matéria	3	0	4	3
Introdução à Probabilidade e Estatística	3	0	4	3
Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4	3
<i>4º Quadrimestre</i>				
Energia: Origem, Conversão e Uso	2	0	4	2
<i>9º Quadrimestre</i>				
Projeto Dirigido	0	2	10	2
Totais	24	4	35	28

Tabela 3 – Disciplinas obrigatórias do BCH da UFABC, segundo disciplina e quadrimestre ideal, modelo (T-P-I) e total de créditos

Disciplina/Quadrimestre	T	P	I	Total de créditos
<i>1º Quadrimestre</i>				
Temas e Problemas em Filosofia	4	0	4	4
Estado e Relações de Poder	4	0	4	4
<i>2º Quadrimestre</i>				
Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	4	0	4	4
Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna	4	0	4	4
Pensamento Crítico	4	0	4	4
<i>3º Quadrimestre</i>				
Conhecimento e Ética	4	0	4	4
Território e Sociedade	4	0	4	4
<i>4º Quadrimestre</i>				
Desenvolvimento e Sustentabilidade	4	0	4	4
Pensamento Econômico	4	0	4	4
Teorias da Justiça	4	0	4	4
Identidade e Cultura	4	0	4	4
Totais	44	0	44	44

As disciplinas do bacharelado em Ciências Econômicas iniciam-se no quinto quadrimestre e são apresentadas na tabela 4. As disciplinas obrigatórias aparecem especificadas, sendo que, para além dessas, o aluno deve se inscrever nas disciplinas de opção limitada e de opção livre, apenas sugeridas por categoria na tabela a seguir.

Tabela 4 – Disciplinas obrigatórias do bacharelado de Ciências Econômicas, segundo disciplina e quadrimestre ideal, modelo (T-P-I) e total de créditos

continua...

5º Quadrimestre

Disciplina/Quadrimestre	Recomendações	T	P	I	Total de créditos
Introdução à Economia		4	0	4	4
Contabilidade básica		4	0	4	4
História do pensamento econômico		4	0	4	4
História econômica geral		4	0	4	4
Funções de uma variável	Bases Matemáticas	4	0	6	4

6º Quadrimestre

Macroeconomia I	Introdução à Economia	4	0	4	4
Formação econômica do Brasil		4	0	4	4
Microeconomia I	Introdução à Economia	4	0	4	4
Introdução à inferência estatística		3	1	4	4
Funções de várias variáveis	Funções de uma Variável	4	0	4	4

7º Quadrimestre

Macroeconomia II	Macroeconomia I	3	0	4	3
Economia e meio ambiente		3	0	4	3
Microeconomia II	Microeconomia I	4	0	3	4
Metodologia		4	0	3	4
Álgebra linear		6	0	5	6

8º Quadrimestre

Macroeconomia III	Macroeconomia II	4	0	4	4
Economia industrial	Microeconomia II	4	0	3	4
Economia brasileira contemporânea I	Formação econômica do Brasil	4	0	3	4
Economia institucional I		4	0	3	4
Econometria I	Álgebra linear	4	0	3	4

Tabela 4 – Disciplinas do bacharelado de Ciências Econômicas, segundo disciplina e quadrimestre ideal, modelo (T-P-I) e total de créditos

continuação.

<i>9º Quadrimestre</i>					
Disciplina/Quadrimestre	Recomendações	T	P	I	Total de créditos
Econometria II	Econometria I	4	0	3	4
Economia brasileira contemporânea II	Economia brasileira contemporânea I	4	0	3	4
Economia internacional I	Macroeconomia II	4	0	4	4
Finanças públicas		4	0	4	4
Opção limitada		4	0	3	4
<i>10º Quadrimestre</i>					
Econometria III	Econometria II	4	0	3	4
Economia brasileira contemporânea III	Economia brasileira contemporânea II	3	0	4	3
Finanças corporativas	Contabilidade Básica	4	0	4	4
Economia internacional II	Economia internacional I	4	0	4	4
Opção limitada		4	0	3	4
<i>11º Quadrimestre</i>					
Desenvolvimento socioeconômico		4	0	3	4
Economia monetária	Macroeconomia II	3	0	3	3
Opção limitada		4	0	3	4
Opção livre		4	0	4	4
<i>12º Quadrimestre</i>					
Análise econômica de projetos		3	0	3	3
Opção livre		3	0	4	3
Opção livre		4	0	4	4
Opção limitada		4	0	4	4
Totais		147	1	141	148

As disciplinas de opção limitada têm por objetivo, como afirmado anteriormente, completar os conteúdos específicos eventualmente necessários para a formação profissional do aluno (Quadro 5). Essas disciplinas estão organizadas em seis núcleos de conhecimentos, a saber: (1) Economia e política de Ciência, tecnologia e inovação; (2) Economia e gestão do território (observe-se que esses dois núcleos são compartilhados com o bacharelado em Políticas Públicas); (3) Economia institucional; (4) Teoria econômica; (5)

Finanças e (6) Métodos quantitativos. O aluno deve cursar disciplinas dessa categoria de forma a completar pelo menos 16 créditos, não necessariamente pertencentes ao mesmo núcleo de conhecimento, ou 192 horas aulas. A oferta total de disciplinas de opção limitada dependerá da disponibilidade de professores nos respectivos quadrimestres ideais².

Quadro 5 – Disciplinas de opção limitada do bacharelado de Ciências Econômicas da UFABC, segundo núcleos de conhecimento

Núcleo	Disciplinas
Economia institucional	Economia Institucional II (4-0-3) Economia e instituições no Brasil contemporâneo (4-0-3) Instituições e governança global (4-0-3) Regulação e instituições (4-0-3)
Teoria econômica	Tópicos avançados em macroeconomia (4-0-3) Teoria dos jogos (4-0-4) Economia do setor público (4-0-3) Economia do trabalho (4-0-3)
Economia e gestão do território	Economia do território (4-0-3) Modelos econômicos e análise das dinâmicas territoriais (4-0-4) Desigualdades regionais e formação sócio-espaial do Brasil (4-0-4) Economia regional e sociedade (4-0-4) Políticas públicas de intervenção territorial no Brasil (4-0-4)
Métodos quantitativos	Análise de séries temporais – Tópicos Especiais (4-0-3) Introdução à Modelagem e Processos Estocásticos (3-1-4) Análise Multivariada (4-0-4) Introdução à Estatística Bayesiana (3-1-4)
Finanças	Finanças I (Apreçamento de Ativos) (4-0-3) Finanças II (Apreçamento de Ativos) (4-0-3) Introdução à Análise Estocástica em Finanças (3-1-4)
Economia e política de CT&I	Pensamento latino-americano e políticas de CT&I (4-0-4) Conhecimento na economia: abordagens e interfaces com as atividades de CT&I (4-0-4) Modelos e práticas colaborativas em CT&I (4-0-4) Políticas de CT&I no Brasil: Arranjos Institucionais, Mecanismos de Incentivo e Desafios para o Desenvolvimento (4-0-4) Mudança tecnológica e dinâmica capitalista na economia contemporânea (4-0-4)

² As disciplinas de opção limitada “Introdução à Análise Estocástica em Finanças”, “Introdução à Modelagem e Processos Estocásticos”, “Análise Multivariada” e “Introdução à Estatística Bayesiana” fazem parte da matriz curricular do bacharelado em Matemática. As ementas dessas disciplinas podem ser consultadas no projeto pedagógico desse curso.

As disciplinas de opção livre são escolhidas segundo o interesse do aluno, sendo necessário completar no mínimo, como já destacado, 11 créditos nessa categoria (132 horas aula). Tais disciplinas correspondem a todas as disciplinas oferecidas pela universidade, ainda não cursadas, pelo aluno, com aproveitamento. A seguir apresentamos uma lista, apenas sugestiva, de disciplinas que podem ser cursadas como opção livre.

Relação de disciplinas de opção livre sugeridas a partir de outros cursos

ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE, TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

EN3534 - ANÁLISE DE BALANÇO (2-2-4)
EN1623 - ARGUMENTAÇÃO E SOLUÇÃO DE CONFLITOS (2-0-2)
EN3513 - CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL (3-0-4)
EN2525 - CUSTOS (3-1-5)
EN3518 - DIREITO APLICADO À GESTÃO (EMPRESARIAL) (4-0-5)
EN3535 - EMPREENDEDORISMO (2-2-2)
EN3517 - ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (2-0-3)
BC1610 - ÉTICA PROFISSIONAL (3-0-3)
EN2517 - GERÊNCIA DE ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS (2-0-3)
EN4115 - GESTÃO AMBIENTAL NA INDÚSTRIA (3-0-3)
EN2507 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO (3-0-4)
EN3514 - MODELOS DE COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES (2-0-4)
EN2518 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO (3-1-5)
EN2509 - PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO (4-0-5)
EN2513 - PROPRIEDADE INTELECTUAL (2-2-4)
EN3515 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES (2-0-3)
EN3527 - TEORIA DAS DECISÕES (2-0-3)

CIÊNCIAS SOCIAIS

CS4101 - ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POLÍTICAS PÚBLICAS URBANAS (2-0-3)
EN4121 - CIDADES, GLOBALIZAÇÃO E PROJETOS URBANOS (3-0-3)
EN4015 - CULTURA BRASILEIRA (2-0-4)
BC1619 - CULTURA, DEMOCRACIA E CIDADANIA (2-0-3)
BC1618 - DINÂMICAS TERRITORIAIS NO BRASIL (2-0-3)
EN4122 - ECONOMIA E SOCIOLOGIA URBANA (3-0-3)
CS4107 - ECONOMIA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (4-0-4)
EN4105 - ECONOMIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE (4-0-4)
CS4108 - ECONOMIA SOLIDÁRIA, ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO (2-0-3)
EN2416 - ENERGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE (4-0-5)
EN2116 - HABITAÇÃO E ASSENTAMENTOS HUMANOS (3-1-5)
CS 2115 - MEIO AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS
CS2114 - FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS
BC0011 - FORMAÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS
CS2110 - INDICADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS
EN3601 - INFORMAÇÃO E SOCIEDADE
CS4115 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL
EN2514 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (2-2-2)
CS2101 - INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS
CS4122 - PERSPECTIVA DE ANÁLISE DO ESTADO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
EN2124 - PLANEJAMENTO URBANO E METROPOLITANO (3-1-4)
BC1612 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (3-0-3)
EN2102 - TEORIA DO PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL (3-0-4)

EN2123 - TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA (3-0-4)
CS2105 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS E GLOBALIZAÇÃO (2-0-4)
CS2118 - TRAJETÓRIAS DAS POLÍTICAS DE CT&I NO BRASIL (4-0-4)

DIVERSOS

EN2421 - ANÁLISE ECONÔMICA DE PROJETOS ENERGÉTICOS (4-0-5)
NH1013 – BOTÂNICA ECONÔMICA (2-2-2)
EN2418 – ECONOMIA DA ENERGIA (2-0-4)
EN4409 - ECONOMIA DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL (2-0-4)
BC1202 - ENERGIA E MEIO AMBIENTE (2-1-3)
EN4113 - ENERGIA, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO (2-1-4)
BC1711 - ENGENHARIA ECONÔMICA (3-0-3)
EN3446 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO SETOR ENERGÉTICO (2-0-4)
EN4120 - ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (2-0-2)
EN2524 - GESTÃO DE RECURSOS ENERGÉTICOS E AMBIENTAIS (2-0-5)
EN4112 - GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (3-0-4)
EN4118 - GESTÃO URBANO-AMBIENTAL (3-1-4)
EN3601 - INFORMAÇÃO E SOCIEDADE (2-0-3)
BC1607 - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)
EN4116 - QUESTÕES AMBIENTAIS GLOBAIS (2-0-4)
BC1006 - PSICOLOGIA COGNITIVA (4-0-4)
EN2515 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (2-0-3)
BC1010 - TEORIA DA EVOLUÇÃO, JOGOS EVOLUCIONÁRIOS E DINÂMICA POPULACIONAL (3-1-5)
EN2417 - USO FINAL DE ENERGIA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (3-1-5)

ESTUDOS DE CIÊNCIA

BC0111 - BASES DA CIÊNCIA MODERNA (2-0-4)
BC1612 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (3-0-3)
BC1611 - TEORIA DA CIÊNCIA (4-0-4)

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

MC1301 - ÁLGEBRA LINEAR AVANÇADA (4-0-4)
BC1422 - ANÁLISE COMBINATÓRIA (4-0-4)
MC2302 - ANÁLISE DE REGRESSÃO (3-1-4)
MC2303 - ANÁLISE MULTIVARIADA (4-0-4)
MC1306 - ANÁLISE NO RN I (4-0-4)
MC2102 - ANÁLISE NO RN II (4-0-4)
MC2208 - ANÁLISE NUMÉRICA (4-0-4)
BC1421 - ANÁLISE REAL I (4-0-4)
MC1201 - ANÁLISE REAL II (4-0-4)
BC1403 - CÁLCULO AVANÇADO (4-0-4)
EN3809 - DIAGRAMAS DE FASE (4-0-4)
NH2042 - DINÂMICA NÃO-LINEAR E CAOS (4-0-4)
BC1427 - EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (3-1-5)
MC8303 - FUNDAMENTOS DE ANÁLISE (4-0-4)
MC2310 - INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA BAYESIANA (3-1-4)
BC1014 - INTRODUÇÃO A SISTEMAS COMPLEXOS (3-1-4)
MC2107 - INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DINÂMICOS (4-0-4)
BC0203 - INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (4-0-4)
MC2306 - INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTOCÁSTICA EM FINANÇAS (3-1-4)
BC1413 - INTRODUÇÃO À TEORIA DOS JOGOS (3-0-3)
MC2207 - MÉTODOS DE OTIMIZAÇÃO (3-1-4)

BC1412 - MÉTODOS NUMÉRICOS EM EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (2-2-4)
 BC1408 - OTIMIZAÇÃO (3-2-4)
 MC1202 - PROBABILIDADE (4-0-4)
 MC2301 - PROCESSOS ESTOCÁSTICOS (4-0-4)
 BC1432 – PROGRAMAÇÃO MATEMÁTICA (3-1-4)
 MC1104 – TEORIA DA MEDIDA (4-0-4)
 EN3721 - TEORIA DE CONTROLE ÓTIMO (3-0-4)
 BC1429 - TEORIA DOS GRAFOS (3-1-4)
 MC2206 - TEORIA DOS JOGOS (4-0-4)

Para o atendimento das atividades de síntese e integração de conhecimento, o aluno deverá, ainda, se inscrever nas disciplinas apresentadas na tabela 6. Essas disciplinas representam um adicional de 22 créditos (264 horas), computados por intermédio de aulas, desenvolvimento de projetos, pesquisa científica e orientação individual. Ressaltamos que o aluno, ao cumprir os requisitos para diplomar-se em Ciências Econômicas, já terá cumprido os requisitos para obter o diploma do bacharelado de Ciências e Humanidades (BCH).

Tabela 5 - Disciplinas e atividades de integração de conhecimentos do bacharelado de Ciências Econômicas

Disciplina	T	P	I	Créditos
Técnicas em pesquisa	2	3	0	5
Monografia I	0	8	0	8
Monografia II	0	9	0	9
Total	2	20	3	22

13. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

13.1 Ementas das disciplinas obrigatórias específicas para o curso de Ciências Econômicas

ÁLGEBRA LINEAR (6-0-5)

Recomendação: Funções de Uma Variável

Ementa:

Sistemas de Equações Lineares: Sistemas e matrizes; Matrizes escalonadas; Sistemas homogêneos; Posto e Nulidade de uma matriz. Espaço Vetorial: Definição e exemplos; Subespaços vetoriais; Combinação linear; Dependência e independência linear; Base de um espaço vetorial e mudança de base. Transformações Lineares: Definição de transformação linear e exemplos; Núcleo e imagem de uma transformação linear; Transformações lineares e matrizes; Matriz mudança de base. Autovalores e Autovetores: Polinômio característico; Base de autovetores; Diagonalização de operadores.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 501 p.

BOLDRINI, Jose Luiz et al. Álgebra linear. 3 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 411 p.

COELHO, F. U. ; LOURENCO, M. L. Um curso de Álgebra Linear. Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2001.

LIMA, E. L.. Álgebra Linear. 6 ed. Coleção Matemática Universitária. IMPA. 2003.

Bibliografia Complementar:

APOSTOL, T.. Cálculo. Reverte. v. 2. 1994.

POOLE, D.. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F.. Álgebra Linear e Aplicações. 6 ed.. Sao Paulo: Atual Editora, 1990.

LANG, S.. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

LAX, P.. Linear Algebra and Its Applications. Wiley-Interscience, 2007.

LIPSCHUTZ, S.. Álgebra Linear. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 2011.

CONTABILIDADE BÁSICA (4-0-4)**Ementa:**

Noções preliminares de contabilidade. Conceitos e aspectos da contabilidade. A estática patrimonial: ativo, passivo e patrimônio líquido. Procedimentos contábeis básicos: método das partidas dobradas e mecanismo de débito e crédito. As variações do patrimônio líquido. Despesa, receita e resultado. Operações com mercadorias. Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.

Bibliografia básica:

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória. Editora Atlas. 2006.

HASTINGS, D. Bases da Contabilidade – Uma Discussão Introdutória. Editora Saraiva, 2007.

MARION, J. C.. Contabilidade Básica. Editora Atlas, 2005.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, RICARDO J. Contabilidade Básica. Editora Ferreira, 7ª edição, 2010.

KANITZ, CHARLES S.; IUDÍCIBUS, SÉRGIO de; MARTINS; ELISEU. Contabilidade Introdutória, 11ª edição, Editora Atlas, 2000.

MARION, J. C.. Contabilidade Empresarial. Ed. Atlas. 2003

NEVES, S.; VICECONTI, P.. Contabilidade Básica. Ed. Frase. 2004

PADOVESE, C. L.. Manual de Contabilidade Básica. Ed. Frase. 2004

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO (4-0-3)

Ementa:

Os conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Visões teóricas do desenvolvimento econômico. O desenvolvimento do capitalismo originário e moderno nos países centrais e na periferia. O pensamento cepalino e o desenvolvimento na periferia. Teorias da dependência. Contribuições teóricas mais recentes sobre o desenvolvimento e subdesenvolvimento. Revisões, críticas e contribuições recentes à teoria do desenvolvimento na periferia. Os principais problemas do desenvolvimento econômico recente.

Bibliografia Básica:

BIELCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1988.
CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
FURTADO, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

Bibliografia Complementar:

CHANG, Ha- Joon. Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Unesp, 2004.
KIM, Linsu; NELSON, Richard R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2005.
LANDES, D. S. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
SACHS, Ignacy. A terceira margem: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ECONOMETRIA I (4-0-3)**Ementa:**

Modelos de regressão linear simples e múltipla: especificação, estimação e inferência. As hipóteses de Gauss-Markov. Propriedades assintóticas dos estimadores de mínimos quadrados ordinários e máxima verossimilhança. Tópicos especiais sobre a especificação dos modelos de regressão. Regressão linear com variáveis independentes qualitativas (dummies).

Bibliografia básica:

GUJARATI, D. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
STOCK, J.; WATSON, M.. Econometria. São Paulo: Addison Wesley. 2004.
WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. Ed. Thomson Pioneira, 4ª Ed., 2010.

Bibliografia complementar:

DAVIDSON R.; MACKINNON J.G. Econometric theory and methods. Oxford University Press. New York. 2004. ISBN 0195123727.

DOUGHERTY, CHRISTOPHER. Introduction to Econometrics. Oxford University Press, third edition, 2007.

GREENE, W. Econometric Analysis, Prentice Hall, 7th Edition, 2008.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. 2a ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

KENNEDY, PETER. A Guide to Econometrics. Wiley – Blackwell, sixth edition, 2008.

MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

ECONOMETRIA II (4-0-3)

Recomendação: Econometria I

Ementa:

Questões especiais na análise de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação residual. Previsão na análise de regressão. Modelos com variável dependente binária: modelos Probit e Logit. Modelos com variável dependente limitada: modelo Tobit. Estimacão com variáveis instrumentais. Modelos para equações simultâneas. Introduçãõ aos modelos em painel.

Bibliografia básica:

GUJARATI, D. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

STOCK, J.; WATSON, M.. Econometria. São Paulo: Addison Wesley. 2004.

WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. Ed. Thomson Pioneira, 4ª Ed., 2010.

Bibliografia complementar:

CAMERON C., TRIVEDI P. Microeconometrics: Methods and Applications. Cambridge University Press. 2005. ISBN 0521848059.

DOUGHERTY, CHRISTOPHER. Introduction to Econometrics. Oxford University Press, third edition, 2007.

GREENE, W. Econometric Analysis, Prentice Hall, 7th Edition, 2008.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. 2a ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

ECONOMETRIA III (4-0-3)

Recomendação: Econometria II

Ementa:

Introduçãõ aos modelos de séries temporais no domínio do tempo. Processos estocásticos: definições, tipos e características. Medidas de dependência: função de correlaçãõ, autocorrelaçãõ e autocorrelaçãõ parcial e cruzada. Tendência, sazonalidade e quebras estruturais. A estacionariedade

e não estacionariedade em séries temporais. Modelos para séries temporais estacionárias: modelos auto-regressivos (AR), modelos de médias móveis (MA), modelos auto-regressivos de médias móveis (ARMA). Modelos para séries temporais não-estacionárias I(1): tendências estocásticas em séries temporais, testes de raízes unitárias, testes de raízes unitárias com quebras estruturais, modelos auto-regressivos integrados e de médias móveis (ARIMA). Previsão com modelos ARIMA. Modelos multivariados para séries temporais: modelos vetoriais auto-regressivos (VAR). Análise de co-integração: conceitos e testes. Análise de co-integração envolvendo quebras estruturais e não-linearidades.

Bibliografia básica:

GUJARATI, D. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. Análise de Séries Temporais. Edgard Blücher. 2004.

WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. Ed. Thomson Pioneira, 4ª Ed., 2010.

Bibliografia complementar:

BROCKWELL P.J., DAVIS R.A. Introduction to Time Series and Forecasting. Springer. 2009.

CRYER, J. D.; CHAN, K.S. Time Series Analysis: With Applications in R. Second Edition. Springer Texts in Statistics. 2009.

ENDERS, WALTER. Applied Econometric Times Series. Wiley Series in Probability and Statistics. 2009.

SHUMWAY, R. h.; STOFFER, D. S. Time Series Analysis and its Applications. Ed. Springer. 2000.

ZIVOT, E.; WANG, J. Modeling Financial Time Series With S-Plus. Springer Science + Business Media, Inc. 2006.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I (4-0-3)

Recomendação: Formação Econômica do Brasil

Ementa:

Processo de industrialização no Brasil: industrialização restringida, substituição de importações, papel do Estado e industrialização entre 1930 e 1945 e política econômica nos governos Dutra e no segundo governo Vargas (1929-1955). Plano Trienal, PAEG e novas instituições de promoção do desenvolvimento. Plano de Metas e industrialização pesada (1956-1961). Crise dos anos 1960: inflação, estagnação e ruptura (1961-1964). Estabilização e reformas (1964-1967). Retomada do crescimento e distorções do “milagre” econômico (1967-1973).

Bibliografia básica:

ABREU, M. de P. (Org.). A ordem do progresso: 100 anos de política econômica na República. 31ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2007.

PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense. 2012.

Bibliografia complementar:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro. O ciclo ideológico do desenvolvimentismo (1930-1964). 5º ed. Contraponto: Rio de Janeiro. 2004.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República. 9ª ed. São Paulo: Editora da Unesp. 2011.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: Edusp. 2012.

FONSECA, Pedro Cesar Dutra *et alii* (orgs.). 1ª ed. A Era Vargas. São Paulo: Unesp. 2012.

SKIDMORE, Thomas. De Getúlio a Castello. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2010.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec. 2000.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA II (4-0-3)

Recomendação: Economia Brasileira Contemporânea I

Ementa:

Desaceleração, crise do modelo “crescimento com endividamento”, choques externos e II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1979). Ajuste externo e desequilíbrio interno (1980-1984). Crise da dívida e crise fiscal. Tentativas de estabilização e reestruturação produtiva na década de 1980. Planos: Cruzado, Bresser, Verão e Collor.

Bibliografia básica:

ABREU, M. de P. (Org.). A ordem do progresso: 100 anos de política econômica na República. 31ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BAER, W. A economia brasileira. 3ª ed. São Paulo: Nobel. 2009.

GIAMBIAGI, Fabio *et alii*. Economia brasileira contemporânea, 1945-2004. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2010.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Wilson do Nascimento. Balanço da Economia Brasileira: 1940-1980. São Paulo: LCTE, 2006.

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise. 2ª ed. Campinas: Editora da Unesp/Unicamp. 2002.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. 1ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira. 2004.

CASTRO, Antonio Barros Gomes de, e SOUZA, Francisco E. P. A economia brasileira em marcha forçada. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2004.

FISHLOW, Albert. Desenvolvimento no Brasil e na América Latina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2004.

SCHINCARIOL, Vitor Eduardo. O Brasil sob a crise do fordismo. São Paulo: LCTE. 2007.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA III (3-0-4)

Recomendação: Economia Brasileira Contemporânea II

Ementa:

Reformas institucionais dos anos 1990. Governo Itamar Franco: Plano Real e estabilização. Governo Fernando Henrique Cardoso: estabilização, privatização, desindexação e abertura da economia. Reestruturação produtiva e desempenho da economia brasileira. Crise econômica em fins do século XX. Governo Lula: continuidade da estabilização econômica, retomada do crescimento com inclusão social e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entraves estruturais ao desenvolvimento: educação, transporte, energia e tecnologia.

Bibliografia básica:

BAER, W. A economia brasileira. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 2009.
GIAMBIAGI, Fabio *et alii* (orgs.). Economia brasileira contemporânea, 1945-2010. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2011.
GREMAUD, Amaury *et alii* (orgs.). Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas. 2007.

Bibliografia complementar:

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Macroeconomia da Estagnação. São Paulo: Editora 34. 2007.
CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise. 2ª ed. Campinas: Editora da Unesp/Unicamp. 2002.
FIORI, José Luis. O Brasil no Espaço. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2001.
FRANCO, G. H. B. O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo: Editora 34, 1999.
PAULANI, Leda. Brasil delivery. São Paulo: Boitempo editorial. 2008.
PIRES, Marcos Cordeiro Pires (org.). Economia brasileira. São Paulo: Editora Saraiva. 2010.
SCHINCARIOL, Vitor Eduardo. Crescimento econômico no Brasil: um balanço da política econômica e do padrão acumulativo. 1ª ed. São Paulo: LCTE. 2012.

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE (3-0-3)**Ementa:**

Meio Ambiente e desenvolvimento econômico. Economia dos Recursos Naturais. Teoria da Poluição. Valoração econômico-ambiental. Contabilidade ambiental. Economia ecológica. Comércio e meio ambiente. Relações internacionais e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BELLEN, Hans Michael van. Indicadores sustentabilidade: uma análise comparativa. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, c2006.
MAY, PETER. H.; LUSTOSA, MARIA.C.; VINHA, VALÉRIA.. Economia do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

DALY, Herman ; FARLEY, Joshua. Economia ecológica: princípios e aplicações. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

MOTTA, R. S. Manual de Valoração Econômica do Meio Ambiente. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

MOURA, L. A. A.. Economia Ambiental – Gestão de Custos e Investimento. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

MUELLER, C. Os economistas e as Relações entre o sistema econômico e o meio-ambiente. Brasília: Ed. UnB/Finatec, 2007.

ECONOMIA INDUSTRIAL (4-0-3)

Recomendação: Microeconomia II

Ementa:

O estudo de organização industrial. Análise estrutural de mercado: críticas à concorrência perfeita e imperfeita. Teoria do oligopólio e formação de preços. Teoria do crescimento da firma. Interação estratégica. Estrutura de mercado oligopolista e padrões de concorrência.

A grande empresa contemporânea. Mercados contestáveis. Estratégias empresariais. Políticas e Regulação dos mercados.

Bibliografia básica:

KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1999.

KUPFER, D; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos, Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PENROSE, E. A Teoria do Crescimento da Firma. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.

Bibliografia complementar:

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970. 3 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

GALBRAITH, J. K.. O Novo Estado Industrial. Coleção os Economistas, São Paulo: Abril, 1983

PINTO JÚNIOR, Helder Queiroz (org.). Economia da energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VISCUSI, W.; HARRINGTON, J.E; VERNON, J. Economics of regulation and antitrust. 4ª ED. Cambridge, Mass: Mit Press, 2005.

WALDMAN, Don E; JENSEN, Elizabeth J. Industrial Organization: theory and practice. 3 ed. Boston: Pearson Addison-Wesley, 2007

ECONOMIA INTERNACIONAL I (4-0-4)

Recomendação: Macroeconomia II

Ementa:

Introdução à teoria do comércio internacional. Modelos de comércio internacional: modelo de vantagens comparativas de Ricardo, modelo de fatores específicos, modelo de Heckscher–Ohlin e modelo geral do comércio. Economias de escala, concorrência imperfeita e comércio internacional. Evidências empíricas de padrões de comércio. Instrumentos de política comercial. Economia política da política comercial. Acordos internacionais de comércio. Política comercial nos países em desenvolvimento e nos países avançados.

Bibliografia básica:

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 550p.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

SILVA, CÉSAR R. L. da; CARVALHO, MARIA A.. Economia Internacional. Editora Saraiva, 4ª edição, 2007.

Bibliografia complementar:

ARRIGHI, G. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

BARAN, P.; SWEEZY, P. Capitalismo Monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

CARBAUGH, Robert J. Global Economics. 13 ed. várias cidades (edição internacional): South-Western Cengage Learning, 2011.

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R.. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

KENEN, P.. Economia internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ECONOMIA INTERNACIONAL II (4-0-4)

Recomendação: Economia internacional I

Ementa:

Contabilidade nacional e balanço de pagamentos. Taxas de câmbio e o mercado de câmbio. Moeda, taxas de juros e taxas de câmbio. Níveis de preços e taxa de câmbio no longo prazo. Produção e taxa de câmbio no curto prazo. Taxas de câmbio fixas e intervenção no câmbio. Sistema monetário internacional. Política e coordenação macroeconômica internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Mundialização e financeirização da economia em período recente.

Bibliografia básica:

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 550p.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.. Economia internacional: teoria e política. 6ª ed. São Paulo:

Pearson Addison Wesley, 2005.

SILVA, CÉSAR R. L. da; CARVALHO, MARIA A.. Economia Internacional. Editora Saraiva, 4ª edição, 2007.

Bibliografia complementar:

CARBAUGH, ROBERT. International Economics. South-Western College Pub. 12ª edição, 2008.

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R.. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

EICHENGREEN, B.. A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional. Editora 34, 2000

HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1982. Coleção Os Economistas.

POLANYI, K. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ECONOMIA INSTITUCIONAL I (4-0-3)

Ementa:

Trajetória das abordagens institucionalistas em economia: a velha e a nova economia institucional (temas, autores e periodização). Fundamentos da Economia Institucional Original (EIO): crítica à economia clássica e neoclássica; a abordagem evolucionária de Veblen. Fundamentos da economia institucional: interesses divergentes, direitos de propriedade e organizações em Commons. Galbraith: a tecno-estrutura e o novo estado industrial. Contexto da ascensão da Nova Economia Institucional (NEI): crítica à economia ortodoxa. Primeira vertente da NEI: rent seeking, escolha pública e coalizões para a ação coletiva. Segunda vertente da NEI: a economia dos custos de transação. Terceira vertente da NEI: instituições, história e performance econômica de longo prazo. Situação atual da EIO: o papel dos hábitos e das instituições para Hodgson; Wray e a macroeconomia da EIO; a EIO e o meio-ambiente.

Bibliografia básica

CHANG, Ha-Joon (2009). *Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo*. RJ: Campus- Elsevier.

FIANI, Ronaldo. *Cooperação e Conflito*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011;

WRAY, L. Randall. *Trabalho e moeda hoje*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / Contraponto, 2003.

Bibliografia complementar

AXELROD, Robert. *A Evolução da Cooperação*. São Paulo: Leopardo, 2010.

COMMONS, John. *Institutional Economics*. New York: Macmillan, 1934.

NORTH, Douglass. *Understanding the Process of Economic Change*. Princeton University Press, 2005.

OLSON, Mancur. *A lógica da ação coletiva*. SP: Edusp, 2011.

VEBLER, Thorstein. *A Teoria da Classe Ociosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

WILLIAMSON, Oliver. *As Instituições Econômicas do Capitalismo*. São Paulo: Pezco, 2012.

ECONOMIA MONETÁRIA (3-0-3)

Recomendação: Macroeconomia II

Ementa:

Modelos simples de trocas em uma economia monetária com gerações sobrepostas. Modelo de duas ilhas de Lucas. Modelo de escolha intertemporal. Regime de metas de inflação. Mecanismos de transmissão de política monetária. Modelos de inconsistência temporal na política monetária (modelos de Barro-Gordon). Inter-relações entre política fiscal e política monetária e dominância fiscal. Regras de Taylor. Atuação do Banco Central.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, José R. N. Economia Monetária: uma abordagem brasileira. SP: Atlas, 2009.
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. SP: Qualitymark, 2013.
PAULA, L.F. de, et.al. Economia Monetária e Financeira. RJ: Campus, 2007.

Bibliografia complementar:

BAIN, K.; E HOWELLS, P. Monetary Economics: Policy and its Theoretical Basis. New York, Palgrave, 2003.
CHAMP, B.; E FREEMAN, S.. Modeling Monetary Economies, 2. ed. Cambridge University Press, 2001.
LOPES, J do C.; ROSSETTI, J.P. Economia Monetária. SP: Atlas, 9ª Ed., 2005.
MISHKIN, FREDERICK .Monetary Policy Strategy. MIT Press, 1ª edição, 2007.
WILLIAMSON, S.. Macroeconomics. Addison Wesley.

ANÁLISE ECONÔMICA DE PROJETOS (3-0-3)

Ementa:

Noções de empreendedorismo, com foco nas características do empreendedor de sucesso. O projeto no processo de planejamento da empresa. Elaboração de projetos: etapas e roteiro. Análise dos aspectos da empresa/negócio: aspectos ambientais e mercadológicos, Aspectos técnicos e de localização e aspectos financeiros. Linhas de financiamento. Análise da viabilidade.

Bibliografia básica:

CORREIA NETO, JOCILDO F. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.
GITMAN, LAWRENCE J. Administração Financeira e Orçamentária. 12. ed. Editora Addison Wesley, 2010.
ROSS, STEPHEN A., WESTERFIELD, R. W., JORDAN, B. Administração Financeira. 8. ed. Editora McGraw-Hill, 2008.

Bibliografia complementar:

BORDEAUX-RÊGO, Ricardo, et al. Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos. Rio de Janeiro, editora FGV, 3ª edição, 2010.

BUARQUE, CRISTOVAM. Avaliação Econômica de Projetos: uma Apresentação Didática. Rio de Janeiro, Elsevier, 1994.

CLEMENTE, ADEMIR. SOUZA, ALCEU. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos, 6ª edição. Editora Atlas, 2008.

ERLICH, PIERRE JACQUES. Engenharia Econômica. Editora Atlas, 6ª edição, 2005.)

PUCCINI, ABELARDO DE LIMA. Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada. Editora Campus, 9ª edição, 2011.

INTRODUÇÃO À INFERÊNCIA ESTATÍSTICA (3-1-4)

Recomendação: Introdução à Probabilidade e Estatística

Ementa:

Intervalos de Confiança: Média; Desvio padrão; Proporção; Mediana. Testes de hipótese. Inferências com base em duas amostras. Correlação e regressão. Experimentos multinomiais e tabelas de contingência: ANOVA. Estatística não paramétrica. Introdução à teoria da confiabilidade. Aplicações.

Bibliografia Básica:

DEGROOT, Morris H., Schervish, Mark J.. Probability and statistics. 3.ed. Boston: Addison Wesley, 2002. 816 p.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 476 p.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696 p.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. 2.ed. Sao Paulo: Thomson, 2007. 597 p.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4. ed. Sao Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 432 p. 368

ROSS, Sheldon M. A first course in probability. 8th ed. Upper Saddle River, N.J: Pearson Prentice, 2010. 530 p.

WONNACOTT, R. J. Introdução à Estatística, Rio de Janeiro: LTC, 1980.

FINANÇAS CORPORATIVAS (4-0-4)

Ementa:

Capitalização contínua e discreta de juros. Juros simples e juros compostos, reais e nominais. Equivalência de valores no tempo: fatores de valor presente e de valor futuro para pagamentos únicos e para séries uniformes de pagamentos. Comparação de métodos de avaliação de

alternativas de investimento: método do valor presente líquido e do custo anual, método da taxa interna de retorno e da taxa interna de retorno modificada. Introdução às finanças corporativas. Análise de demonstrativos financeiros. Custo de Capital. Alavancagem financeira e estrutura de capital. Política de dividendos. Planejamento financeiro de curto prazo: administração de caixa e títulos negociáveis e administração de duplicatas a receber e estoques. Administração de risco. Finanças corporativas internacionais. Fusões e aquisições.

Bibliografia básica:

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. São Paulo, Mc-Graw-Hill, 2008.

DAMODARAN, A.. Finanças Corporativas – Teoria e Prática. Editora Bookman, 2ª edição, 2004.

ROSS, S.; JAFFE, J.F.; WESTERFIELD, R.. Administração Financeira: Corporate Finance. Editora Atlas, 1995.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, A.. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003.

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003

COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J.. Avaliação de Empresas : Valuation. Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas. 3ª edição. Makron Books, 2002. São Paulo

DAMODARAN, A.. Avaliação de Investimentos: Ferramentas e Técnicas para a Determinação do Valor de Qualquer Ativo. Rio de Janeiro, Editora Quality Mark. 1999

GITMAN, L. Principles of Managerial Finance. Addison – Wesley, 12ª edição, 2007.

HUMMEL, P. R. V.; TASCHNER. M. R.. Análise e Decisão Sobre Investimentos e Financiamentos. 4ª edição. Editora Atlas.

FINANÇAS PÚBLICAS (4-0-4)

Ementa:

O papel do setor público na economia. Teoria das finanças públicas. Natureza e estrutura das despesas públicas. Modalidade de financiamentos dos encargos governamentais. Orçamento Público. As finanças públicas no Brasil. A Reforma do Estado: economia política do ajuste fiscal, a lógica da privatização e do Estado regulador. Federalismo Fiscal. Tópicos especiais de finanças públicas: o sistema tributário brasileiro, a crise da previdência social e a dinâmica da dívida pública.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (org.) Economia do Setor Público no Brasil, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C., Finanças Públicas- Teoria e Prática no Brasil, Rio de Janeiro, Campus, 1999.

REZENDE, F.. Finanças Públicas. Editora Atlas, 2001.

Bibliografia complementar:

LONGO, C. A.; TROSTER, R.L.. – Economia do Setor Público. São Paulo. Editora Atlas, 1993.

RIANI, F. Economia do Setor Público – Uma Abordagem Introdutória, 4ª ed, São Paulo, Atlas, 2002.

SILVA, F. A.R..Finanças Públicas, São Paulo. Editora Atlas, 2007.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. Editora Atlas, 2009.

STIGLITZ, J. Economics of Public Sector. W. W. Norton & Company, 2001.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL (4-0-4)

Ementa:

A expansão comercial portuguesa e o sentido da colonização do Brasil. Desenvolvimento e desarticulação do sistema produtivo açucareiro. A pecuária e a formação do complexo econômico nordestino. O deslocamento da dinâmica econômica para o centro-sul e a articulação comercial das regiões brasileiras pelo sistema minerador. O complexo cafeeiro escravista e o Oeste Paulista: políticas de defesa de preços, ferrovia, abolição e imigração. A crise do modelo agro-exportador e a diversificação econômica do início do século XX. A origem da indústria.

Bibliografia básica:

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: Edusp. 2012.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Companhia das Letras.

PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 5ª ed. 2003.

COSTA, Emilia Viotti da. Da Senzala à Colônia. 5ª ed. São Paulo: Editora da Unesp. 2012.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. História Econômica do Brasil: 1500 - 1820. Brasília: Senado Federal, 2005.

SZMRECSÁNYI, Tamás ; LAPA JR. Amaral (orgs.). História Econômica do Período Colonial. São Paulo: Edusp/Hucitec, 2002.

SZMRECSÁNYI, Tamás ; LAPA JR., Amaral (orgs.) História Econômica da Independência e do Império. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1996.

SZMRECSÁNYI, Tamás; SILVA, Sérgio S. (orgs.) História Econômica da Primeira República. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1996.

FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL (4-0-6)

Ementa:

Limites. Definições. Propriedades. Sequência e Séries. Limites de sequência e séries. Definição do limite via sequências e séries. Continuidade. Derivadas. Definição. Interpretações geométrica, mecânica, biológica, econômica, etc. Regras de derivação. Derivadas de funções elementares. Derivadas de ordem superior. Diferencial da função de uma variável. Aplicações de derivadas. Fórmula de Taylor. Máximos e mínimos, absolutos e relativos. Análise do comportamento de funções através de derivadas. Regra de L'Hospital. Crescimento, decrescimento e concavidade. Construções de gráficos. Integral Indefinida. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da integral indefinida. Técnicas de Primitivação. Técnicas Elementares. Integração por partes. Mudança de variáveis e substituição trigonométrica. Integração de funções racionais por frações parciais.

Bibliografia básica:

ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000. v. 1.
STEWART, James. Cálculo. 6. ed. São Paulo: Editora Thomson 2011.v.1. 531 p.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.v. 1. 634 p.
THOMAS, G. B.; FINNEY, R. L. Cálculo diferencial e integral. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.

Bibliografia complementar:

APOSTOL T. M. Cálculo. Rio de Janeiro: Editora Reverte Ltda, 1981.v.1.
BOULOS, P.. Cálculo diferencial e integral. Sao Paulo: Pearson Makron Books, c1999.
LARSON, R.; HOSTETLER, R., P.; EDWARDS, B. Cálculo. 8 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.
MALTA, I.; PESCO, S.; LOPES, H.. Cálculo a uma variável. São Paulo: Loyola, 2002. v.1
MALTA, I.; PESCO, S.; LOPES, H.. Cálculo a uma variável. São Paulo: Loyola, 2002. v.2
LEITHOLD L, O Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Habra 1994.v.1
GONCALVES, M.; FLEMMING, D.. Calculo A: funções, limite, derivação, integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS (4-0-4)

Recomendação : Funções de Uma Variável

Ementa:

Convergência e Continuidade. Derivadas Parciais. Derivada Direcional. Regra da Cadeia. Gradiente. Máximos e mínimos. Fórmula de Taylor. Noções de Integrais múltiplas. Integrais de Linha. Teorema da divergência. Teorema de Stokes.

Bibliografia básica:

ANTON, Howard et al. Calculo. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v.2, 1187 p.
GUIDORIZZI,Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 2, 476 p.
_____,Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 3, 362 p.
STEWART, James. Cálculo. 4 ed. Sao Paulo: Thomso learning, 1999. v. 2, 1151 p.

Bibliografia complementar:

APOSTOL, Tom M. Cálculo: cálculo com funções de várias variáveis e álgebra linear, com aplicações as equações diferenciais e as probabilidades. Waltham, USA: Reverte, 1996. 752 p.

BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: cálculo diferencial: várias variáveis. ed. rev. São Paulo: Edgar Bluche, 1978. v.3. 250 p.

EDWARDS JR., C.H.; PENNEY, David E. Cálculo com geometria analítica. 4 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1997. v. 3. 216 p.

KAPLAN, Wilfred. Cálculo avançado. São Paulo: Edgard Blucher, 1972. v.1. 339 p.

LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1990. v.3.

MARSDEN, Jerrold; TROMBA, Anthony. Vector Calculus. 5 ed. New York: Freeman & Co, 2003. 676 p.

THOMAS, George Brinton et al. Cálculo. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2003. 570 p..

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO (4-0-4)

Ementa:

A filosofia política do século XVII. Idéias econômicas anteriores a Adam Smith: mercantilistas e fisiocratas. Adam Smith: teorias do valor e do bem-estar social. David Ricardo: teoria da renda e do lucro, teoria do valor trabalho e distribuição de renda e teoria das vantagens comparativas. Thomas Malthus e teoria da superprodução. Jeremy Bentham e a filosofia utilitarista. Jean Baptiste Say, a lei de funcionamento dos mercados e a impossibilidade de superprodução. A economia política de John Stuart Mill. Walras e a teoria do equilíbrio econômico geral. Neutralidade da moeda e a dicotomia entre o lado real e o lado monetário no pensamento clássico. Alfred Marshall e os pilares da análise microeconômica da produção e do consumo. Crítica de Marx à economia clássica: teoria do valor, mais valia absoluta e mais valia relativa, acumulação primitiva de capital, tendência decrescente da taxa de lucro, desequilíbrios setoriais e crises econômicas. As idéias de John Maynard Keynes e o mito do mercado auto-regulado: poupança e do investimento, o princípio da demanda efetiva, rigidez de salários nominais e diferenças nos determinantes da poupança e do investimento como fontes de desequilíbrio dos mercados. Monetaristas e a crítica à teoria keynesiana das flutuações econômicas.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, R (org.). Os Clássicos da Economia, volume I. Adam Smith, David Ricardo, Alfred Marshall, Léon Walras e Knut Wicksell. São Paulo, Cia das Letras, 1993.

FEIJÓ, R. História do pensamento econômico: de Lao Tse a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2001.

HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. 8a ed. Rio de Janeiro: 1998.

Bibliografia complementar:

BRUE, S.J. História do pensamento econômico. SP: Thomson, 2007.

KEYNES, J.M. A Teoria geral do Juro, do Emprego e da Moeda. Coleção "Os Economistas". Editora Nova Cultural, 1985.

MARSHALL, A. Princípios de Economia. Editora Abril Cultural, 1982.

SNOWDON, B; VANE, H. Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State. Edward Elgar Publishing, 2005

SZMRECSANYI, T.; COELHO, F.S. Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo. SP: Atlas, 2007.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL (4-0-4)

Ementa:

Grandes linhas da evolução das sociedades. Antiguidade e feudalismo. Transição para o capitalismo. Origem do capitalismo. Antigo Sistema Colonial. Revolução Industrial. Revoluções burguesas. Hegemonia inglesa e nova divisão internacional do trabalho. Industrialização atrasada. Segunda Revolução Industrial. Crise de hegemonia inglesa e do padrão-ouro. Crise dos anos 1930. “Era de ouro do capitalismo” e Estado de bem-estar social. Terceiro Mundo: independência e divergência. Revolução Científica à Big (Business) Science. Revolução da Tecnologia da Informação.

Bibliografia básica:

ARRIGHI, G. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

HOBBSBAWM, E. A era do capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HOBBSBAWM, E. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

HOBBSBAWM, E. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSBAWM, E. A era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 1985.

Bibliografia complementar:

DEYON, P. MOTA, Teresa Cristina Silveira da. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SOARES, L. C. Da revolução científica à Big (Business) Science. Hucitec / Eduff.

SWEEZY, P. e outros. A Transição do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2008.

WILLIAMS, E. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

WOLF, E. A Europa e os Povos Sem História. São Paulo: Edusp, 2009.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA (4-0-4)

Ementa:

Princípios Econômicos. A divisão macroeconomia e microeconomia e o modo de pensar de um economista. As forças de mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Elasticidades de preços e de renda e suas aplicações. Efeitos de políticas públicas sobre preços e quantidades de equilíbrio (controle de preços e tributação). Consumidores, produtores e a eficiência dos mercados. Os custos da tributação. Introdução à economia do setor público: externalidades, bens públicos e recursos comuns. Introdução à teoria das vantagens comparativas do comércio internacional. O sistema monetário: bancos comerciais, banco central e a oferta de moeda. Crescimento monetário e inflação. Demanda agregada e a influência das políticas fiscal e monetária sobre o gasto planejado em bens e serviços. O trade-off de curto prazo entre inflação e desemprego. Debates abertos em política macroeconômica.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, C. E.; GUIMARÃES, B. Introdução à Economia. Elsevier. 2012.

KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia. Elsevier. 2012.

MANKIW, G. Introdução à Economia – Tradução da 5ª Edição Norte-americana. Ed. Cengage Learning. 2010.

Bibliografia complementar:

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. Macroeconomics. Prentice-Hall, 2007. 6th Edition.

BAUMOL, W.; BLINDER, A. Economics: principles and policies. South-Western College Pub, 11th. Ed., 2008.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 3ª ed. 2004.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 5ª Ed., 2002.

VARIAN, H. R. Microeconomia – princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MACROECONOMIA I (4-0-4)**Ementa:**

Principais agregados macroeconômicos. Identidades básicas de contas nacionais. O mercado monetário e o mercado de bens. O modelo IS/LM para uma economia fechada: equilíbrio no mercado de bens e no mercado de moeda no curto prazo. A equivalência entre o equilíbrio no mercado de bens e a igualdade entre poupança e investimento. Equilíbrio no mercado de trabalho e taxa natural de desemprego. O mecanismo de ajustamento de preços e a convergência da taxa de desemprego para a taxa natural de desemprego no médio prazo. O modelo de oferta agregada e demanda agregada (AS/AD): produção e preços no médio prazo. Modelos IS/LM e AS/AD: efeitos de políticas fiscais e monetárias sobre a produção e preços no curto e no médio prazo. Curva de Phillips: versão original e aceleracionista. Inflação, atividade econômica e expansão monetária.

Bibliografia Básica:

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. Macroeconomia. SP: Addison Wesley Brasil, 6ª Ed., 2008.

BLANCHARD, O.. Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MANKIW, G. N.. Macroeconomia. 6ª edição, editora LTC.

Bibliografia Complementar:

DORNBUSCH, R. ; FISHER, S. STARTZ, R. Macroeconomia. McGraw-Hill, 10ª edição, 2008.

FROYEN, RICHARD T.. Macroeconomia. Editora Saraiva, 5ª edição, 2003.

SACHS, J.; LARRAIN, F.. Macroeconomia em uma economia global. Makron Books, 2000.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. Editora Atlas, 2009.

TAYLOR, JOHN. Princípios de Macroeconomia. Editora Atica, 2007.

WILLIANSO, STEPHEN. Macroeconomics. Prentice Hall, fourth edition, 2010.

MACROECONOMIA II (3-0-4)

Recomendação: Macroeconomia I

Ementa:

Preços e rendimentos dos títulos. Teorias de consumo: teoria da renda permanente e teoria do ciclo de vida. Teorias de Investimento: teoria clássica do investimento e q de Tobin. O modelo IS-LM expandido com expectativas. O modelo de Mundell-Fleming: a adaptação do modelo IS-LM para o caso de uma economia aberta. Patologias: inflação alta, armadilha da liquidez e depressões. Formulação da política monetária e da política fiscal.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, O.. Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M. Economia Internacional. Editora Prentice-Hall, 8ª edição, 2010.

MANKIW, G. N.. Macroeconomia. 6ª edição, editora LTC.

Bibliografia Complementar:

DORNBUSCH, R. ; FISHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books.

FROYEN, RICHARD T.. Macroeconomia. Editora Saraiva, 5ª edição, 2003.

SACHS, J.; LARRAIN, F.. Macroeconomia em uma economia global. Makron Books, 2000.

TAYLOR, JOHN. Princípios de Macroeconomia. Editora Atica, 2007.

WILLIAMSON, STEPHEN. Macroeconomics. Prentice Hall, fourth edition, 2010.

MACROECONOMIA III (4-0-4)

Recomendação: Macroeconomia II

Ementa:

Os fatos estilizados de crescimento econômico. A matemática dos modelos de crescimento em tempo contínuo. O modelo de Solow na versão simples. O Modelo de Solow com progresso técnico. Regra de Ouro. O modelo de crescimento de Ramsey-Cass-Koopmans. Modelos AK de crescimento endógeno: modelos com capital humano e modelos de crescimento econômico através de learning by doing. O modelo de crescimento endógeno de Romer, de uma economia com dois setores. O modelo de Lucas de Capital Humano.

Bibliografia básica:

JONES, C.. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, ed. Campus, 2000.

VALDES, B.. Economic Growth: Theory, Empirics and Policy. Edward Elgar Publishing, 2000.

WEILL, D. N.. Economic Growth. Addyson-Wesley, 2th edition, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ACEMOGLU, D. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton University Press, 2005.
- EASTERLY, W.O espetáculo do crescimento. RJ: Ediouro, 2004.
- GRANDVILLE, OLIVIER DE LA. Economic Growth – A Unified Approach. Cambridge University Press, first edition, 2009.
- HELPMAN, ELHANAN. The Mystery of Economic Growth. Belknap Press of Harvard University Press, first edition, 2007.
- SACHS, J.. LARRAIN, F. Macroeconomics in the Global Economy. Prentice-Hall, 1ª edição.

MICROECONOMIA I (4-0-4)

Recomendação: Introdução à Economia

Ementa:

Introdução: mercados e preços. Teoria do Consumidor: preferências e utilidade, maximização de utilidade e escolha. Efeitos renda e substituição. Demanda de mercado e demanda Individual. Decisão em ambiente de incerteza: risco, preferências em relação ao risco e demanda por ativos arriscados. Teoria da produção: funções de produção, isoquantas, retornos de escala, produção com um fator variável e com dois fatores variáveis. Custos de produção no curto e no longo prazo. Maximização de lucros e decisão de produção da firma em concorrência perfeita. Análise de mercados competitivos. Introdução à Teoria dos Jogos.

Bibliografia Básica:

- MANSFIELD, Edwin; YOHE, Gary Wynn. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., Microeconomia, Tradução Eleutério Prado, 5ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- VARIAN, H. R. Microeconomia – princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRAEUTIGAM, RONALD. R.; BESANKO, DAVID. Microeconomia – Uma Abordagem Completa. Editora LTC, 1ª edição, 2004.
- SNYDER, Christopher; NICHOLSON, Walter. Microeconomic theory: basic principles and extensions. 11 ed. Australia: South-Western Cengage Learning, 2012.
- TAYLOR, JOHN. Princípios de Microeconomia. Editora Atica, 2007.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª edição, Editora Atlas, 2000.
- WALSH, C.; STIGLITZ, JOSEPH E.. Introdução à Microeconomia. Editora Campus, 2ª edição, 2007.

MICROECONOMIA II (4-0-3)

Recomendação: Microeconomia I

Ementa:

Teoria da firma em concorrência imperfeita. Poder de monopólio, fontes de poder de monopólio e custos sociais. Formação de preços em regimes de monopólio. Discriminação de preços do monopolista. Oligopólio e competição monopolística. Modelos de concorrência de Bertrand, Cournot e Stackelberg. Teoria dos jogos e estratégia competitiva. Equilíbrio parcial competitivo. Equilíbrio geral competitivo e bem estar. Eficiência nas trocas e na produção: a Fronteira de Possibilidades de Produção. Formação de preços de insumos em mercados competitivos e em mercados com concorrência imperfeita. Falhas de mercado: informação assimétrica, risco moral e o problema agente-principal. Externalidades e Bens Públicos.

Bibliografia Básica:

MANSFIELD, Edwin; YOHE, Gary Wynn. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., Microeconomia, Tradução Eleutério Prado, 5ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VARIAN, H. R. Microeconomia – princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRAEUTIGAM, RONALD. R.; BESANKO, DAVID. Microeconomia – Uma Abordagem Completa. Editora LTC, 1ª edição, 2004.

SNYDER, Christopher; NICHOLSON, Walter. Microeconomic theory: basic principles and extensions. 11 ed. Australia: South-Western Cengage Learning, 2012.

TAYLOR, JOHN. Princípios de Microeconomia. Editora Atica, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª edição, Editora Atlas, 2000.

WALSH, C.; STIGLITZ, JOSEPH E.. Introdução à Microeconomia. Editora Campus, 2ª edição, 2007.

13.2 Ementas das disciplinas de opção limitada

ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS - TÓPICOS ESPECIAIS (4-0-3)

Requisito: Econometria III

Ementa:

Introdução às séries temporais no domínio da frequência. A análise espectral clássica: conceitos e definições da análise de Fourier. Função de densidade espectral. Representações espectrais. Estimadores espectrais e estimadores espectrais suavizados. Testes para periodicidades. Introdução à análise de processos estocásticos integrados fracionariamente: conceitos e definições. Modelo auto-regressivo fracionariamente integrado e de médias móveis (ARFIMA). Estimadores do parâmetro de integração fracionária nos domínios do tempo e da frequência. Análise de co-integração fracionária em séries temporais: conceitos, definições e testes.

Bibliografia básica:

BERAN, J. *Statistics for Long-Memory Processes*. Chapman & Hall. 1994.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. *Análise de Séries Temporais*. Edgard Blücher. 2004.

PALMA, W. *Long-Memory Time Series – Theory and Methods*. Wiley Series in Probability and Statistics. 2007.

Bibliografia complementar:

BROCKWELL P.J., DAVIS R.A. *Introduction to Time Series and Forecasting*. Springer. 2009.

GENÇAY, R.; SELÇUK, F.; WHITCHER, B. *An Introduction to Wavelets and Other Filtering Methods in Finance and Economics*. Academic Press. 2002.

ROBINSON, P. M. *Time Series with Long-Memory*. Advanced Texts in Econometrics. Oxford University Press. 2003.

SHUMWAY, R. H.; STOFFER, D. S. *Time Series Analysis and its Applications*. Ed. Springer. 2000.

ZIVOT, E.; WANG, J. *Modeling Financial Time Series With S-Plus*. Springer Science + Business Media, Inc. 2006.

CONHECIMENTO NA ECONOMIA: ABORDAGENS E INTERFACES COM AS ATIVIDADES DE CT&I (4-0-4)

Ementa:

Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade: geração e aplicação do conhecimento. Economia da inovação: contribuições da abordagem evolucionista sobre o conhecimento na economia. Abordagens econômicas sobre os mecanismos de aprendizagem e sua relação do conhecimento. As dimensões tácitas e codificadas do conhecimento e o papel das TICs. Abordagens de análise sobre o papel do conhecimento na economia. Sociedade da informação e do conhecimento: análises conceituais e contribuições das abordagens.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999).

GIBBONS, M. et al. *The new production of knowledge. The dynamics of science and research in contemporary societies*. Sage, London, 1994

STOKES, D. *O Quadrante de Pasteur – a ciência básica e a inovação tecnológica*. Editora da Unicamp: Campinas/SP, 2005.

Bibliografia complementar:

CALLON, M. *Is science a public good?*, *Science Technology and HumanValues*, 1994, 19, (4).

FORAY, D. *The Economics of Knowledge*. MIT Press, 2006.

KAHIN, B.; FORAY, D. *Advancing knowledge and the knowledge economy*. MIT Press, 2006.

PAVITT, K. *The social shaping of the national science base*, *Research Policy*, 1998, 27 (8): 793-805

TIGRE, P.B. *Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil*. RJ: Campus, 2006.

DESIGUALDADES REGIONAIS E FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DO BRASIL (4-0-4)

Ementa:

Padrões de ocupação territorial em perspectiva comparada: Brasil, América Hispânica, Estados Unidos. Ciclos econômicos e heranças estruturais: efeitos de longo prazo da especialização produtiva regional e da concentração econômica e populacional. Evolução espacial da população brasileira ao longo do século XX. Padrões de concentração urbana e metropolização. Padrões de desenvolvimento rural. Redistribuição populacional e econômica na virada para o Século XXI: implicações para a coesão territorial e o desenvolvimento regional e nacional. Amazônia: questão ambiental e novas vantagens comparativas. Nordeste: Semi-árido e os pólos dinâmicos da economia nordestina. Centro-Oeste: Cerrados e a expansão da agricultura de grãos. Sul e Sudeste: heterogeneidade estrutural e perspectivas com a desconcentração.

Bibliografia básica

DINIZ, Clélio. C. ; LEMOS, M. B. . Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. v. 1. 578 p.

RANDS, Alexandre. Desigualdades regionais no Brasil: natureza, causas, origens e soluções. Rio de Janeiro: Elsevier,

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia complementar

AFFONSO, Rui de Britto A. (org.) Desigualdades regionais e desenvolvimento. Ed. Unesp/Fundap, 1998.

MARTINE, George ; MUELLER, Charles . Modernização agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no Brasil - a década de 1980. Revista de Economia Política, v. 17, n. 3, p. 85-104, 1997.

MORAES, Antonio C. Território e História no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.

VAINER, Carlos. B. Metrôpoles da Periferia e Periferias das Metrôpoles. Cadernos do Desenvolvimento, v. 01, p. 236-238, 2008.

VEIGA, José Eli (2001). O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. Estudos Avançados, 15, 43.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO (4-0-3)**Recomendação : Microeconomia II****Ementa:**

Razões econômicas para a presença do Estado. O setor público no Brasil. Eficiência de mercado. Falhas de mercado e o papel do governo. Equidade e eficiência. Bens públicos, escolha pública e produção pública de bens privados. Externalidades e meio-ambiente. Análise da política de gastos em saúde, defesa, seguridade social, educação e de gastos em programas de redistribuição de renda. Falhas de governo. Teoria da tributação: tributação e eficiência econômica e tributação ótima. Tributação sobre trabalho e capital. Regulação de mercados e os limites do Estado.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (org.) Economia do Setor Público no Brasil, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C., Finanças Públicas- Teoria e Prática no Brasil, Rio de Janeiro, Campus, 1999.
REZENDE, F.. Finanças Públicas. Editora Atlas, 2001.

Bibliografia complementar:

LONGO, C. A.; TROSTER, R.L.. – Economia do Setor Público. São Paulo. Editora Atlas, 1993.
RIANI, F. Economia do Setor Público – Uma Abordagem Introdutória, 4ª ed, São Paulo, Atlas, 2002.
SILVA, F. A.R..Finanças Públicas, São Paulo. Editora Atlas, 2007.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. Editora Atlas, 2009.
STIGLITZ, J. Economics of Public Sector. W. W. Norton & Company, 2001.

ECONOMIA DO TERRITÓRIO (4-0-3)**Ementa:**

Conceitos de espaço e de território. O objeto de estudo da economia espacial. O território entre o macro e o micro: a economia espacial nas ciências econômicas. O território no pensamento dos economistas clássicos. A tradição da escola alemã e os modelos gravitacionais da economia espacial. O território e os distritos Marshalianos. Densidade, distância e renda da terra: a escola anglo-saxônica e a nova economia urbana. A nova geografia econômica e a síntese de Krugman. As perspectivas recentes – o embrião de um diálogo interdisciplinar.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos. Território e Desenvolvimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
KRUGMAN, P. R. Development, geography, and economic theory. Cambridge: The MIT Press, 1996.

Bibliografia complementar:

CLEMENTE, A. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.
DINIZ, C.C. A busca de um projeto de nação: o papel do território e das políticas regional e urbana. Economia, Selecta, Brasília (DF), v.7, n.4, p. 1-18., 2006.
JACOBS, J. Morte e vida das grandes cidades. SP: Martins Fontes, 2011.
MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
O’SULLIVAN, A.. Urban Economics. Boston: Irwin Publishers, 1983.

ECONOMIA DO TRABALHO (3-0-4)

Recomendação: Microeconomia II

Ementa:

Introdução ao mercado de trabalho: definições, fatos e tendências. A demanda por trabalho: um modelo simples e modelos modificados. Custos de trabalho quase-fixos e seus efeitos sobre a demanda por trabalho. A oferta de trabalho: a decisão de trabalhar e a teoria da produção doméstica. Diferenciais de salários compensatórios e os mercados de trabalho. Investimento em capital humano e efeitos sobre os diferenciais de salários. Mobilidade do trabalhador: rotatividade, migração e imigração. Pagamento e produtividade. Gênero, raça e etnia no mercado de trabalho. Sindicatos e negociações coletivas no setor privado: evidência de efeitos salariais. Desigualdade nos ganhos. As curvas de Lorenz e os coeficientes de Gini.

Bibliografia básica:

BORJAS, G. Labor Economics. New York, MacGraw-Hill, 1996.
RAMOS, C.A. Economia do trabalho: modelos teóricos e o debate no Brasil. CRV, 2012.
WAJNMAN, S.; MACHADO, A.F. Mercado de Trabalho: uma análise a partir de pesquisas domiciliares. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

Bibliografia complementar:

BALTAR, P. E. A.; KREIN, José Dari; SALAS, C. (Org.). Economia e trabalho: Brasil e México. São Paulo: LTr, 2009. v. 7. 1ª edição. 271 p.
CAHUC, P.; ZYLBERBERG, A. Labor Economics. MIT Press, 2004.
DEDECCA, C. S.; PRONI, M. W. Políticas públicas e trabalho. Campinas/SP: Unicamp/IE, Brasília/DF: MTE, 2006.
EHREMBERG, R. G.; SMITH, R. S. A moderna economia do trabalho. São Paulo: Makron Books, 2000. 5ª edição.
KAUFMAN, B.; HOTCHKISS, J..The Economics of Labor Market. New York, Dryden Press, 2000.

ECONOMIA E INSTITUIÇÕES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO (4-0-3)**Recomendação: Economia Institucional I****Ementa:**

Legado histórico. Visão ortodoxa das instituições: bases e instrumentos da estabilidade macroeconômica; agenda de reformas macroeconômicas e microeconômicas. Instituições políticas e sociais: eleições e representação. Agricultura e instituições. Desenvolvimento, tecnologia e instituições. Instituições e meio-ambiente.

Bibliografia básica:

BIELCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1988.
FRANCO, G. O Desafio Brasileiro. SP: Ed. 34, 2000.
NUNES, E. *et al.* Agências reguladoras e reforma do Estado no Brasil. Garamond, 2007.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, F.; HOLLAND, M.; SPACOV, A. Can jurisdictional uncertainty and the capital controls explain the high level of the real interest rate no Brazil?. *Revista Brasileira de Economia*, 61 (1), p. 49-75, 2007.

MODENESI, A. M. Regimes monetários: teoria e a experiência do Real. São Paulo: Manole, 2005.

MOTA, L. D. (Ed.). *Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos*. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

SICSU, J.; OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de (Ed.). *Agenda Brasil*. São Paulo: Manole, 2003.

SOUZA, J. *A ralé brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

ECONOMIA REGIONAL E SOCIEDADE (4-0-3)

Ementa:

1. A contextualização do debate acerca do papel do território na economia internacional; 2. Globalização, reestruturação produtiva e as economias urbanas e regionais; 3. Teorias sobre o desenvolvimento local; 4. Tipologia de estratégias de desenvolvimento econômico local e regional; 5. Experiências nacionais e internacionais de revitalização de economias urbanas e regionais; 6. Perspectivas: economia, governança e mobilização produtiva de territórios.

Bibliografia básica

DINIZ, C.C., LEMOS, M.B. (Orgs) (2005). *Economia e território*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

OHMAE, K. *O fim do estado nação. A ascensão das economias regionais*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SENGENBERGER, W e PIKE, F. (1999). *Distritos industriais e recuperação econômica local: questões de pesquisa e política*. In: Urani, André, Cocco, GIUSEPPE, Galvão; PATEZ, Alexander (Organizadores). *Empresários e empregos nos novos territórios produtivos. O caso da terceira Itália*. Rio de Janeiro, Editora DPA.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, A; SILVA, C.A. (orgs.). *Metrópoles em mutação*. Ed. Revan, 2008.

HARVEY, D. (1989) *From Managerialism to entrepreneurialism: the transformation in urban governance in late capitalism*, *Geografiska Annaler*, No 1, 1989, pp. 3-17.

LEE, R. e WILLS, J. (Eds.) (1997). *Geographies of economies*. London: Arnold Publishers.

ROJAS, E., CUADRADO ROURA, J.R. e GÜELL, José Miguel Fenández (Orgs.). *Gobernar las metrópolis*. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo e Universidade de Alcalá de Henares, 2005.

SASSEN, S. *A nova economia urbana: a interseção dos processos globais com a localidade*. In: *As cidades na economia mundial*, São Paulo, Studio Nobel, 1998, pp. 75-102.

WORLD BANK. *Reshaping Economic Geography*. Washington: The International Bank for Reconstruction and Development, 2009.

FINANÇAS I (APREÇAMENTO DE ATIVOS) (4-0-3)

Ementa:

Risco e retorno de ativos financeiros: mercado de títulos e mercado de ações. Preferências com relação ao risco e alocação de capital. Análise Média – Variância e Fronteira Eficiente de Markowitz. Modelos de índices. Modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model). Modelo APT (Arbitrage Price Theory). Teoria dos Mercados Eficientes. Precificação de Títulos, yield to maturity e yield to call. Estrutura a termo da taxa de juros.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. SP: Atlas, 2012.

BODIE, Z. KANE, A.; MARCUS, A. Investments. McGraw-Hill Irwin, 2009. 8ª edição.

ROSS, S.; JAFFE, J.F.; WESTERFIELD, R. Administração Financeira: Corporate Finance. Editora Atlas, 1995.

Bibliografia complementar:

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. São Paulo, Mc-Graw-Hill, 2008.

DAMODARAN, A. Avaliação de empresas. SP: Prentice Hall Brasil, 2007.

ELTON, E.. GRUBER, M.. BROWN, S.. GOETZMANN, W. Modern Portfolio Theory and Investment Analysis. Wiley, 7ª edição, 2009.

HULL, J. Options, Futures and Other Derivatives. 5ª edição – Prentice Hall, 2003.

MATARAZZO, D.C. Análise financeira de balanços. SP: Atlas, 2010.

FINANÇAS II (APREÇAMENTO DE ATIVOS) (4-0-3)

Ementa:

Teorias sobre a inclinação da estrutura a termo das taxas de juros: teoria das expectativas, teoria do prêmio de liquidez, teoria dos mercados segmentados e do habitat preferido. Duration dos títulos. Administração Ativa e Passiva de Portfólios de Ativos. Mercados Futuros. Contratos futuros, a termo e de swaps. Opções e precificação de opções: o modelo de Black e Scholes. O modelo Value at Risk (VAR).

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. SP: Atlas, 2012.

BODIE, Z. KANE, A.; MARCUS, A. Investments. McGraw-Hill Irwin, 2009. 8ª edição.

ROSS, S.; JAFFE, J.F.; WESTERFIELD, R. Administração Financeira: Corporate Finance. Editora Atlas, 1995.

Bibliografia complementar:

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. São Paulo, Mc-Graw-Hill, 2008.

DAMODARAN, A. Avaliação de empresas. SP: Prentice Hall Brasil, 2007.

ELTON, E.. GRUBER, M.. BROWN, S.. GOETZMANN, W. Modern Portfolio Theory and Investment Analysis. Wiley, 7ª edição, 2009.

HULL, J. Options, Futures and Other Derivatives. 5ª edição – Prentice Hall, 2003.
MATARAZZO, D.C. Análise financeira de balanços. SP: Atlas, 2010.

ECONOMIA INSTITUCIONAL II (4-0-3)

Recomendação: Economia Institucional I

Ementa:

Instituições: desenho ou ordem espontânea? A visão de instituições como equilíbrios. Instituições e jogos evolucionários. Instituições e mudança institucional. Bases teóricas do novo institucionalismo histórico. Hábitos, path dependence e mudança incremental na história econômica de longo prazo. Bases teóricas do institucionalismo da escolha racional. Bases teóricas do institucionalismo sociológico. Mercado e organizações. Instituições do mercado, Mercados, hierarquias, market choice e non-market choice. A natureza da firma: hábitos, rotina e organizações. Mecanismos e estruturas de governança. Convergências e divergências nos programas de pesquisa em Economia institucional.

Bibliografia básica:

BOWLES, S. Microeconomics: behavior, institutions and evolution. Princeton: Princeton University Press, 2004.
CHANG, H. (Ed.). Rethinking development economics. Anthem Press, 2003.
NELSON, R. e WINTER, S. *Uma teoria evolucionária da mudança econômica*. Editora da Unicamp: Campinas/SP, 2005.

Bibliografia complementar :

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. Economic origins of dictatorship and democracy. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
GREIF, A. Institutions and the path to the modern economy: lessons from medieval trade. Cambridge Univ Press, 2006.
KOTZ, D; Mc DONOUGH, T ; REICH, E. (Orgs). Social structures of accumulation. Cambridge University Press.
RUTHERFORD, M. Institutions in economics: the old and the new institutionalism. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
SCOTT, W. R. Institutions and Organizations. 2ª Ed. Thousand Oaks (CA) & London: Sage, 2001.

INSTITUIÇÕES E GOVERNANÇA GLOBAL (4-0-3)

Ementa:

Crise de 1979/1980, impacto sobre as economias latino-americanas (crise da dívida externa), implantação do Consenso de Washington, reforma institucional e conseqüências sobre as instituições de Bretton Woods. Crise financeira do final dos anos 1990 (México, Ásia e Rússia), conseqüências para o Brasil e política de câmbio fixo valorizado, surgimento do G-20 financeiro e

novo projeto neo-desenvolvimentista. Crise financeira do subprime de 2008/2009, nova reflexão sobre a governança global e surgimento do G-20 dos chefes de Estado e de Governo. Principais organismos de governança global (Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, Organização Mundial de Comércio e G-20 financeiro). Políticas brasileiras a eles relacionadas.

Bibliografia básica:

ARRIGHI, G. Adam Smith em Pequim. Boitempo: 2008..

FIORI, J. L. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Ed. Boitempo, 2007.

STIGLITZ, J. Globalização – como dar certo. SP: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia complementar:

BIS Annual Report 2009/10. Disponível em: <http://www.bis.org/publ/arpdf/ar2010e.htm>. Acesso em: mai. 2010.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Globalização e Competição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

GRIFFITH-JONES, S.; OCAMPO, J. A.; STIGLITZ, J. Time for a visible hand. Lessons from the 2008 world financial crisis. New York: Oxford Press, 2010

LEADER'S STATEMENT: Pittsburgh Summit. September 2009. Disponível em: <http://www.pittsburghsummit.gov/mediacenter/129639.htm>. Acesso em: mai. 2010.

MORRIS, R. C. O crash de 2008. São Paulo: Aracati, 2009.

SCHUTTE, G. R. Elo Perdido. São Paulo: Ed. Annablume 2004.

MODELOS ECONÔMICOS E ANÁLISE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS (4-0-4)

Ementa:

1. Conceitos de modelagem; 2. Limites e potencialidades de modelos na análise das dinâmicas territoriais; 3. Exemplo 1 – A economia de bem estar social e a análise custo-benefício; 4. Exemplo 2 - A economia urbana e o modelo da base de exportação; 5. O Modelo Lowry e a projeção do uso e da ocupação do solo no território urbano e regional 6. Modelos de insumo – produto 7. Modelos de fluxo de caixa descontado do mercado imobiliário e da política urbano-regional; 9. Perspectivas: modelos econômicos e a elaboração, execução e avaliação de projetos, programas e políticas territoriais.

Bibliografia básica:

BENDAVID VAL, A. (1991). Regional and Local Economic Analysis for Practicioners (4th edition). Westport, Connecticut, London. Praeger.

CARTWRIGHT, T.J. (1993). Modeling the world in a spreadsheet. Baltimore and London: The John Hopkins University Press.

KLOSTERMAN, R.E., BRAIL, R.K. and BOSSARD, Earl G. (1993). Spreadsheet models for urban and regional analysis. New Brunswick: Rutgers, The State University of New Jersey.

Bibliografia complementar:

Apostilas distribuídas em sala de aula.

MODELOS E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM CT&I (4-0-4)

Ementa:

Inovação tecnológica como um processo. Atividades inovadoras e interações com fontes de conhecimento, tecnologia, recursos humanos e financeiros. Abordagens sobre o processo de inovação. Fontes externas e o conceito de sistema nacional de inovação. Redes de inovação, arranjos institucionais e articulações entre os setores público e privado. Questões de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia. A emergência dos modelos abertos de inovação tecnológica: suas tipologias e determinantes.

Bibliografia básica:

CHESBROUGH, H. Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

FREEMAN, C. & SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Editora da Unicamp, Campinas/SP, 2008

GIBBONS, M. ; LIMOGES, C. ; NOWOTNY, H. ; SCHWARTZMAN, S. ; SCOTT, P.; TROW, M. The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage Publications Inc, 1994.

Bibliografia complementar:

NOOTEBOOM, B. Inter-firm collaboration, learning & networks – An integrated approach. London and New York, Routledge, 2004.

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development. Manual de Oslo – Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação, OECD – tradução FINEP, Brasília, 2006.

SALLES-FILHO, S. L. M.; BIN, A.; FERRO, A. F. (2008) Abordagens abertas e as implicações para a gestão de C,T&I. Revista Conhecimento e Inovação (Inova/Unicamp), Campinas, ano 4, n. 1, out./nov./dez. 2008, p. 40-41.

TEECE, D. Profiting from technological innovation: Implications for integration, collaboration, licensing and public policy. Research Policy, vol. 15, num. 6, p.285-305, 1986.

VALLE, M. G. BONACELLI, M. B. M. SALLES-FILHO, M. B. Aportes da Economia Evolucionista e da Nova Economia Institucional na Constituição de Arranjos Institucionais de Pesquisa. Anais do XXII Simpósio de gestão da inovação tecnológica, Bahia, novembro 2002.

MUDANÇA TECNOLÓGICA E DINÂMICA CAPITALISTA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA (4-0-4)

Ementa:

Principais elementos teóricos da economia contemporânea sobre o papel mudança tecnológica na dinâmica capitalista. Condicionantes do processo de inovação tecnológica e impactos para o crescimento das empresas e da economia.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E.M. Agenda Rosdolsky. Ed. UFMG, 2012

NELSON, R. e WINTER, S. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Editora da Unicamp: Campinas/SP, 2005.

ROSENBERG, N. Por dentro da caixa preta – tecnologia e economia. Editora da Unicamp, Campinas/SP, 2006.

Bibliografia complementar:

BELL, M. & PAVITT, K. Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries. *Industrial and Corporate Change*, v. 2, n° 2, 1993.

NELSON, R. & SAMPAT, B. Las instituciones como factor que regula el desempeño económico. *Revista de Economía Institucional*, num. 5, vol. 2, p.17-51, 2001 (artigo original publicado em *Journal of Economic Behavior and Organization*, 44, 1, 2001, p. 31-54)

PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (orgs). *Economia da Inovação Tecnológica*. São Paulo, Editora Hucitec, 2006.

SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, Zahar Editores S.A., Rio de Janeiro, 1984.

WILLIAMSON, O. *The economic institutions of capitalism*. Nova Iorque: Free Press, 1985.

PENSAMENTO LATINO-AMERICANO E POLÍTICAS DE CTI (4-0-4)

Ementa:

A abordagem cepalina. A abordagem neo-schumpeteriana. O papel das empresas multinacionais. O ambiente institucional e as estratégias de desenvolvimento dos países da América Latina. Especificidades e limitações das atividades de pesquisas científicas e tecnológicas na América Latina.

Bibliografia básica:

FAJNZYLBER, F. *Industrialización en América Latina: de la “Caja Negra” al “Casillero Vacío”*. Cuadernos de la CEPAL, 1989, n. 60, Santiago do Chile.

FURTADO, C. *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1979.

TAVARES, M. C. *Da substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, ensaios sobre a Economia Brasileira*, Zahar, Rio de Janeiro, 1981.

Bibliografia complementar:

DOSI, G.; CASTALDIL, C. Padrões Locais e Divergentes de Aprendizagem Tecnológica em Mercados (Parcialmente) Globalizados – Haverá algo de novo? In: Castro, A. C. (org.), *Desenvolvimento em Debate: novos rumos no mundo*. Mauad: BNDES, Rio de Janeiro, 2002, Vol 1: A Nova Agenda Mundial – Revolução Tecnológica e Integração Global, pp. 75-102.

FAJNZYLBER, F. Oligopólios, empresas transnacionales y estilos de desarrollo. In: R. Ffrench-Davis (org.) *Intercambio y Desarrollo, El Trimestre Económico*, Fondo de Cultura Económico, Serie Lectures n 38, Vol. 2, Fondo de Cultura Economica, 1981, pp. 162-192.

HERRERA, A. *Ciencia y Política en America Latina, Siglo XXI*, Mexico, 1971.

LALL, S. Globalização e Desenvolvimento – Perspectivas para as Nações Emergentes. In: Castro, A. C. (org.), Desenvolvimento em Debate: novos rumos no mundo. Mauad: BNDES, Rio de Janeiro, 2002, vol 1: A Nova Agenda Mundial – Revolução Tecnológica e Integração Global, pp. 105-115.

VESSURI, H. O inventamos o erramos. La ciência como Idea-fuerza em América Latina. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL NO BRASIL (4-0-4)

Ementa:

Caracterização do processo de urbanização brasileira: questões econômicas, fundiárias, sociais, culturais e ambientais e seus impactos na formação das cidades e regiões. Políticas públicas, produção do espaço e dinâmicas sociais. Agentes e escalas de produção do espaço. Instrumentos de planejamento e gestão do território. Alcances e limitações do planejamento e dos instrumentos normativos. Novos paradigmas de planejamento ambiental, urbano e regional.

Bibliografia básica:

KLINK, J. Regionalismo e reestruturação urbana: uma perspectiva brasileira de governança metropolitana. Educação, Porto Alegre, v. 32, nº 2, p. 217-226, maio/ago 2009.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R.. Brasil século XXI por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2008.

SANTOS, M.; et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, E. D., ZVEIBIL, V. Z. (orgs.). Gestão metropolitana: experiências e novas perspectivas. Rio de Janeiro: IBAM, 1996. p. 131-149.

COSTA, G.M. e MENDONÇA J. G. (Org). Planejamento urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

DEÁK, C. O mercado e o Estado na organização espacial da produção capitalista. Espaço e Debates (28), 1989.

LEAL, S; M. R. Território e escalas de cooperação e gestão consorciada: o caso francês e seus aportes à experiência brasileira. Cadernos Metrópole, nº 20, p. 57-79, 2º sem. 2008.

OLIVEIRA, F. O Estado e o urbano no Brasil. Espaços e Debates (6), Jul/set 1982.

SANTOS, M. (1993). A urbanização brasileira. São Paulo: Editora HUCITEC.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. (2001). O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record.

POLÍTICAS DE CTI NO BRASIL: ARRANJOS INSTITUCIONAIS, MECANISMOS DE INCENTIVO E DESAFIOS PARA DESENVOLVIMENTO (4-0-4)

Ementa:

Política de ciência e tecnologia (C&T) e seus atores. As melhores práticas de ciência, (C,T&I) no mundo. Instituições e a política industrial e tecnológica do Brasil. A agenda brasileira de política industrial e tecnológica. Desafios do Brasil em política industrial e tecnológica. Novos mecanismos das instituições de fomento e de financiamento para desenvolvimento tecnológico e inovativo brasileiro.

Bibliografia básica:

- DAGNINO, R. Ciência e Tecnologia no Brasil. Ed. Unicamp, 2007.
DIAS, R.B. Sessenta anos de política científica e tecnológica no Brasil. Ed. Unicamp, 2012.
REZENDE, S.M. Momentos da Ciência e da Tecnologia no Brasil. Ed. Vieira& Lent, 2010.

Bibliografia complementar:

- AMADEO, E. Política industrial: historiografia e condicionantes de seu sucesso. Seminário 50 anos BNDES. Rio de Janeiro, setembro de 2002, pp. 155-189.
ANDRADE, T; HAYASHI, C.; KERBAUY, T. (ORGS). Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil. Ed. Alínea, 2012.
CIMOLI, M. DOSI, G. NELSON, R. STIGLITZ, J. Instituições e Políticas Moldando o Desenvolvimento Industrial: uma nota introdutória. Revista Brasileira de Inovação, 6 (1), p.55-85, jan./jun. 2007.
CORDER, S. Políticas de inovação tecnológica no Brasil: experiência recente e perspectivas. Brasília: IPEA, p. 1-37, dezembro 2006. (Texto para discussão, 1.244)
COUTINHO, L. Marcos e desafios de uma política industrial contemporânea. Seminário 50 anos BNDES. Rio de Janeiro, setembro de 2002, pp. 191-209.
MCT – Ciência, Tecnologia e Inovação – Desafios para a sociedade brasileira (Livro Verde). MCT, Brasília, 2001, Cap. 4 – Desenvolvimento econômico, pp. 113-164. PITCE. Diretrizes da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior. 23p., 2003.
SUZIGAN, W. FURTADO, J. A institucionalidade da política industrial e tecnológica: problemas, desafios, propostas. Texto redigido e apresentado no Congresso da CNI, em abril de 2007.

REGULAÇÃO E INSTITUIÇÕES (4-0-3)

Ementa:

Teoria de regulação. Articulação das instituições econômicas e sociais na acomodação e superação temporária da tendência de crise de acumulação. Formação do Estado de bem-estar social e suas instituições. Análise da crise do Estado de bem-estar social.

Bibliografia básica:

- AGLIETTA, M. A theory of capitalist regulation. London: Verso, 1979.
_____. A violência da moeda. Brasiliense, 1990.
ARIENTI, W. L. Do Estado keynesiano ao Estado schumpeteriano. Revista de Economia Política, vol. 23, nº 4 (92), outubro-dezembro/2003.
BOYER, R. Teoria da regulação: os fundamentos. Estação Liberdade, 2010.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo. Editora Hedra, 2008.

Bibliografia complementar:

AGLIETTA, M. Capitalism at the turn of the century: Regulation Theory and the challenge of social change. *New Left Review*, 232, November/December, 1998.

ARIENTI, W. L. Fordismo e pós-Fordismo: uma abordagem regulacionista. In: Encontro Nacional de Economia Política, II, 1997. *Anais ...*, 1997. p. 16-30.

BOYER, R. The convergence hypothesis revisited: globalization, but still the century of nations? In: BERGER, S.; DORE, R. (Ed.) *National Diversity and Global Capitalism*. New York: Cornell University Press, 1996.

MCDONOUGH, T. Social structures of accumulation theory: the state of the art. *Review of Radical Political Economics*, vol. 40, n. 2, p. 153-173, 2008.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. *The second industrial divide: possibilities for prosperity*. New York: Basic Books, 1984.

TEORIA DOS JOGOS (4-0-4)

Recomendação: Microeconomia I

Ementa:

Conceitos básicos (forma extensiva, forma normal, estratégias, conjuntos de informação). Jogos de duas pessoas com soma zero (pontos de sela, estratégias mistas). Jogos matriciais (programação linear e o teorema minimax). Jogos de duas pessoas com soma não zero não cooperativos (dilema do prisioneiro, equilíbrio de Nash) e cooperativos (axiomas de barganha de Nash, convexidade e o teorema de Nash). Aplicações em Economia e Política.

Bibliografia Básica:

MORRIS, P. *Introduction to Game Theory*, Springer, New York, 1994.

FIANI, R. *Teoria dos Jogos*, 2a. edição, Editora Campus, 2006.

BIMORE, Ken. *Game theory*. Oxford, Oxford University, 2008.

GIBBONS, Robert. *A primer in game theory*. s/l, Prentice Hall, 1992.

GONZALEZ-DIAZ, Julio; GARCIA_JURADO, Ignacio & FIESTRAS, M. Gloria. *An introductory course on mathematical game theory*. Providence (Rhode Island), American Mathematical Society, 2010.

HEAP, Shaun P. Hargreaves & VAROUFAKIS, Yanis. *Game theory: a critical introduction*. London /New York, Routledge, 2.ed., 2004.

KREPS, David M. *Game theory and economic modelling*. Oxford, Clarendon, 1990.

MYERSON, Roger B. *Game theory: analysis of conflict*. Cambridge (Massachusetts), Harvard University, 1997.

OSBORNE, Martin & RUBINSTEIN, Ariel. *A course in game theory*. Cambridge (Massachusetts), M.I.T., 1994.

VÄÄNÄNEN, Jouko. *Models and games*. Cambridge, Cambridge University.

Bibliografia complementar:

Von NEUMANN, John; MORGENSTERN, Oskar. Theory of Game and Economic Behavior. Princeton (New Jersey), Princeton University, 1947.

BARRON, E. N. Game theory: an introduction. s/l, Wiley-Interscience, 2008.

BIERMAN, H. S. & FERNANDEZ, L. Game theory with economic applications. s/l, Addison-Wesley, 2.ed., 1998.

BIMORE, Ken & RUBINSTEIN, Ariel. Game theory: 5 questions. s/l, Automatic Press, 2007.

BLACKWELL, David A. & GIRSHICK, M. A. Theory of games and statistical decisions. Mineola (New York), Dover, 1979.

BRICKMAN, Louis. Mathematical introduction to linear programming and game theory. Berlin/ New York, 1989.

DRESHER, Melvin. The mathematics of games of strategy. Mineola (New York), Dover, 1981.

FUNDENBERG, D. & KREPS, D. A theory of learning, experimentation and equilibrium in games. Minnesota, Stanford University, 1989.

GIBBONS, Robert. Game theory for applied economists. Princeton, Princeton University, 1992.

TÓPICOS AVANÇADOS EM MACROECONOMIA (4-0-3)

Recomendação: Macroeconomia III

Ementa:

Modelos simples de agentes representativos. Teorias de consumo baseado na renda futura: teorias de Friedman, de Modigliani e de Robert Hall. Equivalência ricardiana e racionalidade limitada. Teorias novo-keynesianas de ciclos de curto prazo: teoria dos custos de menu, de preços e salários com aumentos não sincronizados (staggered prices and wages), e de falhas de coordenação. Teorias de salário eficiência e desemprego involuntário. Modelos de ciclos reais de negócios: o papel dos choques tecnológicos e da substituição intertemporal de trabalho. Resolução de um modelo simples de ciclos reais com a utilização de programação dinâmica, e simulação. Senhoriagem e imposto Inflacionário. Estratégias de política monetária em economias desenvolvidas e emergentes.

Bibliografia Básica:

DORNBUSCH, R. ; FISHER, S. STARTZ, R. Macroeconomia. McGraw-Hill, 10ª edição, 2008. MISHKIN, FREDERICK. Monetary Policy Strategy. MIT Press, 1ª edição, 2007.

ROMER, DAVID. Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill, 4ª edição, 2011.

Bibliografia Complementar:

AGENOR, PIERRE – RICHARD. Development Macroeconomics. Princeton University Press, 2008.

OBSTFELD, M. ROGOFF, K. Foundations of International Macroeconomics. MIT Press, 1996.

RAGHURAM R., ZINGALES, L. Saving Capitalism from the Capitalists. Princeton University Press, 2004.

SARGENT, T. Bounded Rationality in Macroeconomics: the Arne Ryde Memorial Lectures, Oxford, 1993.

SARNO, L. The Economics of Exchange Rates. Cambridge University Press, 2002.

SNOWDON, B.; VANE, HOWARD R.. Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State. Edgard Elgar Publishing, 2005.

13.3 Ementas das disciplinas de Integração de conhecimento

METODOLOGIA (4-0-3)

Ementa:

Fundamentos da metodologia científica. A construção do conhecimento científico e a afirmação de teorias: o pensamento de Karl Popper, Thomas Kuhn e Imre Lakatos. História da filosofia da ciência e as principais escolas metodológicas. Paradigmas científicos e os programas de pesquisa. O papel da retórica na Economia. Ortodoxia, heterodoxia e mainstream. Teoria da complexidade.

Bibliografia Básica:

CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? SP: Brasiliense, 2012.

GANEM, A.; FREITAS, F.; MALTA, M. (orgs.). Economia e Filosofia. Ed; UFRJ, 2012.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Bibliografia Complementar:

BACKHOUSE, R. (org.). New Directions in Economic Methodology. Routledge, 1994.

HAUSMAN, D. (org.). Philosophy of Economics: an Anthology. Cambridge University Press, 1994.

KLAMER, A.; McCLOSKEY, D.; SOLOW, R. (orgs.). The consequences of Economic Rhetoric. Cambridge University Press, 1988.

MCCLOSKEY, D. N.. The Rhetoric of Economics. The University of Wisconsin Press, 1985.

MCCLOSKEY, D.N. Knowledge and Persuasion in Economics. Cambridge University Press, 1994.

TÉCNICAS EM PESQUISA (2-3-0)

Ementa:

O processo de investigação científica. Elementos básicos da pesquisa econômica: hipóteses, teorias, relações de causalidade e modelos. Pesquisa empírica e teórica. Planejamento do trabalho de investigação científica. Escolha do tema e delimitação do problema de pesquisa. Coleta, organização, tratamento estatístico e análise de dados. Técnicas de apresentação dos resultados de pesquisa. Estruturação e normatização de trabalhos científicos. Desenvolvimento do pré-projeto de monografia: tema, justificativa, objetivos e metodologia.

Bibliografia Básica:

BERNI, Duílio; FERNANDEZ, Brena (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais.

ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo, Editora Perspectiva, 2005.

LAKATOS, E.V e MARCONI, M.A. Metodologia Científica, Editora Atlas, São Paulo, 1988.

Bibliografia Complementar:

FRANÇA, Júnia L.. Manual para Normatização de Publicações Técnico-Científicas. Belo Horizonte. 6ª edição, Editora UFMG, 2003.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2007

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. SP: Atlas, 2009.

SALOMON, Décio V. Como Fazer uma Monografia: Elementos de Metodologia em Trabalhos Científicos. São Paulo. 10ª edição, Editora Martins Fontes, 2001.

MONOGRAFIA I (0-8-0)

Ementa:

Escolha do tema de pesquisa a ser desenvolvido pelo aluno sob a orientação de um docente. Elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

A bibliografia será definida de acordo com o tema escolhido.

MONOGRAFIA II (0-9-0)

Ementa:

Execução do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o projeto de pesquisa elaborado na disciplina Monografia I.

Bibliografia:

A bibliografia será definida de acordo com o tema escolhido.